Cinearte

Charles Farrell

ANNO III N. 99
Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 192
Preço para todo o Brasil 1$000

—Este é o meu tio "Caramba"

O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessôa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descançar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appelido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!

O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz comsigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

As novas estrellas no firmamento

Perfumes preclaros

"4711" Fé "4711" Tosca "4711" Nenita
"4711" Sol de Pizarro

Preços:

Rs. 13$000
" 16$000
" 20$000
" 32$000

A' venda em todas as bôas Perfumarias

Agentes geraes no Brazil: Herm. Stoltz & Co.

Veja a lista dos fornecedores na pagina nº 35

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Amor! Mysterio!

O cinema fez a consagração definitiva da maravilhosa novella phantastica do romancista inglez H. Rider Haggard —

"ELLA"

Mulher e demonio, bruxa e fada — tudo isto póde ser chamada a linda protagonista deste romance e cuja vida parecia eterna. Quantos seculos terá vivido no seu palacio subterraneo, para além de pantanos intransponiveis, na Africa, a loura heroina deste empolgante enrêdo?...

ESTA' Á VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS E EM TODO O BRASIL

em fasciculos illustrados a 500 réis no Rio e a 600 réis nos Estados, que são publicados semanalmente.

PEÇA OS SEIS FASCICULOS

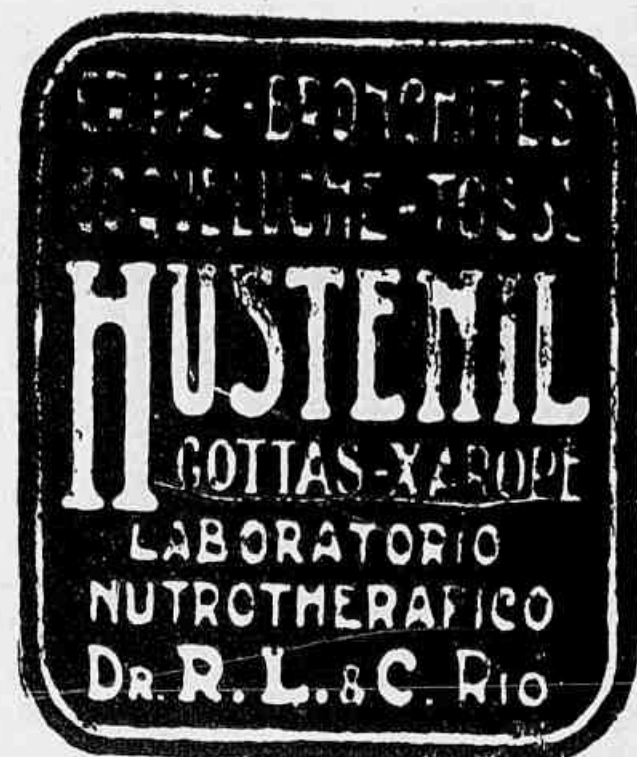
de que se compõe a obra, remettendo os 3$500 em vale postal, carta registrada ou em sellos do correio á

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" — **Rua do Ouvidor, 164—RIO**

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "*Brutos, Homens e Deuses*" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o film cinematographico.

PEÇA HOJE MESMO PELO CORREIO

os seis fasciculos da obra completa, enviando em vale postal, carta com valor declarado ou em sellos do correio, 3$000, á *Sociedade Anonyma "O Malho" — Rua do Ouvidor, 161 — Rio.*

PARA TODOS... E' A REVISTA DO MUNDO ELEGANTE

Cinearte

SSA questão dos menores em Cinemas e theatros que ora se agita dividindo-se as opiniões em favoraveis e desfavoraveis á louvadissima intervenção do Dr. Mello Mattos tem a grande vantagem de pôr outra vez em fóco a censura, toda gente concorde em consideral-a falha, deficiente, carecedora de uma completa reforma.

Nós não criticamos o censor.

Elles agem dentro do regulamento e sob a orientação do chefe de policia.

As precauções policiaes visam exclusivamente as boas relações internacionaes e a propaganda de principios subversivos.

Assim é que um film como "O Barqueiro do Volga" foi prohibido sob o pretexto de conter propaganda bolshevista.

E o caso desse film é interessante. Em São Paulo ha uma censura tambem, policial, como a nossa.

E a sua preoccupação é de evitar allusões ás crenças religiosas.

Em materia de moralidade cinge-se á medição do tempo que duram os beijos, encurtando-os pelo córte de alguns centimetros de fita, se lhe parece que o contacto peccaminoso se prolonga escandalosamente.

"O Barqueiro do Volga" foi estreado no visinho Estado. Lá foi censurado e durante semanas manteve-se na téla.

Chegado ao Rio foi prohibida a sua exhibição.

Por que essa differença de criterio?

Incidentes como esse é que estão justamente a demonstrar a necessidade de modificar a censura apparelhando-a para o exercicio de funcções de elevado alcance como em toda terra civilisada acontece.

Fosse outro o seu apparelhamento e não teriamos necessidade da intervenção do Juizo de Menores, porquanto a censura se converteria no seu melhor auxiliar, evitando-lhe um trabalho exhaustivo.

A grita que provocou a intervenção do Dr. Mello Mattos teve essa utilidade.

Focalisou a questão da censura. Vamos vêr se ao abrir os seus trabalhos o Congresso cogitará do assumpto, exhumando da pasta de annuncio de Legislação e Justiça o projecto Deodato Maia que ha uns seis annos apresentado, lá continua a dormir o somno da innocencia.

—

Continuam as queixas dos proprietarios de Cinemas contra a acção do Juiz de Menores.

Allegam muitos que a continuar a prohibição vêr-se-ão forçados a fechar suas portas.

Se assim é de facto, ahi está a prova de que a maior parte da clientella dos Cinemas, principalmente dos bairros, é constituida de creanças.

E se as creanças constituem a maioria, o remedio não é fechar as portas e sim modificar o criterio na organisação dos programmas.

Não ha muito tempo um dos Cinemas da praça Saenz Peña annunciava uma das famosas e nunca assás decantadas matinées infantis, com distribuição de "bonbons" e brinquedos.

Toda a creançada dos bairros proximos affluiu. A casa estava á cunha.

O programma estava á altura da mentalidade do gerente.

Era nada mais nada menos que o film allemão "Siegfried".

Imagine-se!

E á noite, do mesmo dia, em sessão que não se destinava a infancia, o programma constava de um film de Harold Lloyd!

E queixam-se gerentes desse calibre, da intervenção do Juiz de Menores...

Tambem o leiteiro que frauda o leite com aguas impuras, polvilho e quejandas porcarias não acha justa a intervenção da Saude Publica que lhe apprehende a droga, inutilisa-a, applicando-lhe uma multa pela tentativa de envenenamento caracterisada.

Elle grita que lhe estão a impedir a liberdade de commercio, que isso é um attentado aos seus direitos, que neste paiz não se póde viver, etc., etc.

Não sabemos como ainda não obtiveram "habeas-corpus" e com essa garantia a plena liberdade de attentar impunemente contra a saude physica e moral dos nossos filhos, leiteiros e gerentes de Cinema.

Se os portadores das mais graves molestias ahi estão entrando livremente no paiz, apezar das prohibições da Saude Publica, por autorização do Juiz Federal da 2ª Vara graças á "licenciosa" interpretação do instituto juridico do "habeas-corpus" que entre nós se converteu em manto protector de quanto abuso existe, não é demais que amanhã o mesmo magistrado garanta a plena liberdade de arruinar physica e moralmente a infancia, concedendo "habeas-corpus" aos inconscientes e criminosos exploradores que offerecem esses venenos á população incauta.

—

Ahi está indicado o caminho aos protestantes.

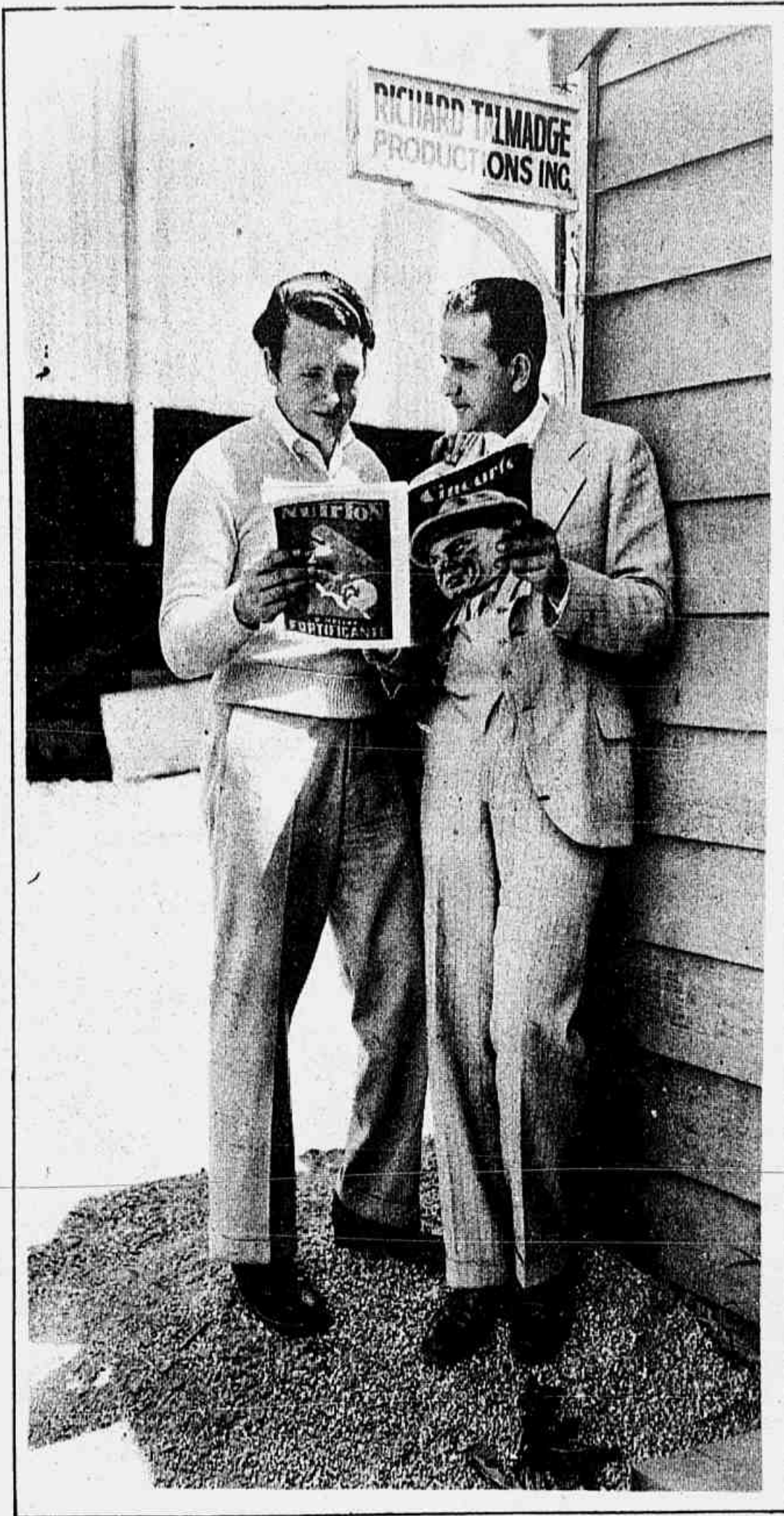
Por que não o tratam?

O caminho até aqui seguido foi errado.

(Termina no fim do numero)

SCENA DO FILM BRASILEIRO "MORPHINA"

ANNO III — NUM. 99
18 — JANEIRO — 1928

RICHARD TALMADGE NÃO USA "DOUBLES"

(A. A. GONZAGA)

RICHARD TALMADGE E A. A. GONZAGA, DIRECTOR DE "CINEARTE"

"Uma semana de amor"... Sublime, admiravel, romantico! O que não encerra "uma semana de amor"! Mas eu me refiro apenas ao filmzinho de Elaine Hammerstein e Conway Tearle que ainda assoma o pensamento de todos os "fans". Mas o que será melhor do que "Uma semana de amor"? "Tres semanas"!... Elinor Glynn, de quem se dizem tantas cousas maliciosas e que chamou de "it" o "quezinho" que todas as brasileiras já possuiam com os modernos vestidos de Clara Bow, sonhou tres semanas de amor, dirigidas assim por um King Vidor, até o "climax" do divan de rosas, mas... não foi comprehendida. Não sei se Aileen Pringle e Conrad Nagel tiveram culpa.

Faltou Romance... Rudolph Valentino não estava no elenco...

O Cinema tem avançado mais do que os tres mosqueteiros de "Big Parade".

Da "Chegada do trem" a "Ultima Gargalhada" foi um grande passo. Por isso eu penso que apenas com "Uma noite de amor"... a vibração foi maior. "Os Mysterios de New York" tinham uma série de partes, mas "Elegia" é sómente em dous rôlos...

Não gostei muito de "Uma noite de amor", mas o film tinha "it".

Nunca me esqueci de como "Lenore Cofee" scenarizou aquelle trecho passado no acampamento. Parece até que posso escrevel-o:

93 — L. S. — O acampamento.
94 — Cl. U. — Ronald Colman.
95 — F. F. — A dansarina.
96 — 3/4 Fig. — A dansarina.
97 — M. S. — A fogueira, ciganos ao fundo.
98 — Cl. U. — Vilma Banky.
99 — Cl. U. — Ronald Colman.

"Os "close-ups" registravam que na alma da "Princeza Maria", Vilma Banky, passava um film de Tourjansky. Mas... melhor ainda do que tudo isto? O idyllio de Frank Maio e Virginia Valli em "Audacia e Timidez", com o ambiente descripto pela machina? Jocelyn Lee bulinando Chester Conklyn em "Um beijo num taxi?" Kalla Pasha jogando poker com Billy Bevan ou botando sal na orelha deste para mordel-a, por causa de "Adelina" Madeline Hurlock? Chaplin na scena da ceia "Em busca de ouro"?

Lon Chaney no "Castello de Illusões"? A scena de "Ben Hur" em que Claire Mac Dowell beija a sombra de Ramon e depois aquella lagrima pisada?

Os films matrimoniaes de Lubitsch? A noite nupcial de Mae Murray em "Viuva Alegre?" "Varieté"? "A Ultima Gargalhada". A expressão de Eva Nil?...

Mas que será mesmo melhor do que o Cinema, a maior expressão artistica, o espirito e o pensamento da vida? Cinema, a musica das emoções?

Melhor do que tudo é um dia em Hollywod! Nada se lhe compara!

E eu passei um mez entre aquelles bungalows e Studios plantados nos jardins da California... Hollywood a cidade unica no mundo... Hollywood a cidade que não pertence aos Estados Unidos, mas ao Cinema, legitima gloria da arte das vizualizações rythmadas...

New York e Chicago, apezar de famosas, deixam a desejar. Rio, S. Paulo e Recife vencem-n'as em muita cousa, mas Hollywood, a cidade arrabalde de Los Angeles, é um segundo céo. (Não vou tão alto, como Frank Borzage). Mas tudo pertence ao celluloide, á téla de prata. E que mundo de sensações não sente um "fan" que durante muitos annos fitou e admirou como num sonho, estas figurinhas tão elegantes e expressivas na sua arte silenciosa e não muda como a querem fazer! O Cinema não é mudo, é silencioso. E' necessario o silencio para que a alma fale no deslumbramento da arte.

Ah! o Cinema, esta maravilhosa creança precoce, tão mal comprehendida ainda! Cinema, o verdadeiro esperanto do mundo! Cinema, Arte e Sciencia! A mais encantadora fórma de expressão! Muito já se disse do Cinema, mas muito mais ainda se ha de dizer. Voltemos, porém, aos encantos de Hollywood

Dez minutos na esquina de Sunset Boulevard a vêr o grande desfile das sombrinhas que maravilham o mundo. La vae um automovel para uma locação, caracterizando a cidade.

Ali passa Marion Nixon num taxi, sendo filmada por uma camera que está numa plataforma adaptada á frente do radiador. Da sua baratinha Walter Mac Grail, tão differente dos personagens que vive na téla, cumprimenta-me amavelmente.

Deste lado vêm Margaret Livingston e Olive Borden, as quaes já fui apresentado.

— Oh! "How are you liking Hollywood"? diz a primeira. Não vae amanhã ao chá na casa de Ben Bard? Está convidado por minha conta.

Despedem-se, mas "Oli" volta-se para dizer-me.

— Mas lá está prohibido de falar em Cinema!

Do lado opposto, a cara sinistra de

HARRY BERNSTEIN, A. A. GONZAGA, RICHARD TALMADGE E MARIO MARANO

Edward Roseman, o celebre "Fantomas".

Reed Howes, muito forte e bem vestido, desce de um "bus" com uma pequena mais linda que os "shots" artisticos de Norman Dawn. Passa Alec Francis, muito vermelho e sardento, com aquellas calças de menino de Collegio.

Ali uma casa com um retrato de Robert Agnew e uns dizeres: "Só compro aqui os meus chapéos". Adiante, uma photographia velha e desbotada de Douglas Fairbanks na "vitrine" de um alfaiate, com uma dedicatoria ao dono da casa. Está datada com 1908. Ali defronte está Howard Truesdell comprando pipocas. Arthur Carewe passa num landaulet fechado e Gertrude Short vem atraz dirigindo, sem chapeu, um velho "coupelet" Ford. Cruzando passa Montagu Love num lindo carro com "chauffeur" a lêr o seu jornal.

— Vae amanhã a estréa do chinese vêr "King of Kings"? — pergunta um rapaz que Barry Norton me apresentou.

— "Vou, respondo, já tenho o bilhete, e você?"

— Está maluco! Não o supporto mais"! Era um dos "camera-men" de De Mille que assistiram a todos os "rushes"...

Tivesse eu tempo para descrever todas as sensações de Hollywood!

Quando chego ao Taft Bulding, á esquina de Vine Street e Hollywood Boulevard, um director sem uma perna, que não sei quem é, dirige uma scena na rua, com o basbaque dos transeuntes. Quem foi que disse que os Hollywoodenses não paravam para vêr filmagens?

Ponho-me a espiar tambem, quando me batem no hombro. E' Harry Bernstein e sua esposa, um casal amavel que conheci na casa de Dallas Fitzgerald, acompanhado de Maurice Costello, sem chapéo, a dar adeus para uma das empregadas do "Drug Store". Neste dia, vim saber que este senhor Bernstein era o gerente commercial de Richard Talmadge.

— Já encontraste "Dick"? Não pódes deixar Hollywood sem vel-o. Appareça amanhã em Universal City ás duas horas.

Pouco antes da hora marcada, já o guarda da entrada de vehiculos de Universal City, parava meu automovel.

— Tenho um apontamento com Richard Talmadge!

— Ah! Póde passar!

E me deu assim uma daquellas explicações de vira á direita, dobra á esquerda, depois vae subindo, quebra á direita, etc. Mas, perguntando aqui e ali, inclusive áquelle velhinho anão, parecido com Snitz Edwards, cheguei aos escriptorios da Richard Talmadge Production que ficam ao lado do grande "palco phantasma" onde são feitos os "addoties" da Universal.

Harry Bernstein estava lá á minha espera e me apresentou a George Rogan, secretario e gerente de publicidade de Richard Talmadge, que me abarrotou de photographias do maior pulador do Cinema.

Mario Marano que tambem conhecia o Sr. Bernstein por intermedio de Fitzgerald, que o estava dirigindo em "Out of the Past", tinha aproveitado o dia para fazer uma visita a Universal. As comedias da Sunshine não lhe passavam em exaggeração:

"Cinearte" é uma das revistas diarias, do meu paiz! Este Album é semanal!"

Foi ahi que chegou Richard Talmadge. Está mais gordo e é completamente differente de como se apresenta na téla. Elle mesmo iniciou a entrevista:

RICHARD NUM PEQUENO EXERCICIO

A. A. GONZAGA, RICHARD TALMAGE E O SEU AUTOMOVEL

— O que lhe posso dizer é que não uso "doubles"! Tudo que apparece no film é feito por mim mesmo!"

Richard Talmadge é de um affavel temperamento que facilita a palestra, adquire logo a nossa sympathia e elimina a cerimonia. Eu desejava que toda a platéa brasileira dos seus admiradores, partilhasse da minha satisfação.

Falava devagar, acariciando um retrato de mulher que estava em baixo do vidro da secretaria. "No retrato havia umas palavras assim: "Para o meu Dick, o amor eterno de sua esposa". Era uma dedicatoria de corôa funebre, mas os olhos do retrato é que falavam bem...

George Rogan interrompe a palestra a todo momento, com notas biographicas e artigos de sua autoria.

Tudo o que os leitores já sabem. A unica cousa que constituiu novidade para mim, foi saber que Richard nasceu na Suissa.

— Não tenho nenhum parentesco com as Talmadge — disse, parecendo que costuma lêr o nosso "Questionario".

Depois, não deixou de dar, com elegancia, a sua "rata", perguntando-me:

(Termina no fim do numero)

LIA JARDIM E C. NACCARATO EM "MORPHINA" DA U. B. A.

BETTY FERNANDES, ESTRELLA DE "UM DRAMA NOS PAMPAS", DA PAMPA-FILM

Cinema Brasileiro

O Paraná tambem vae collaborar este anno pela nossa filmagem. Por todo o Brasil vae se estendendo a reacção do nosso Cinema, que cada vez vae se tornando maior alento para a sua natural expressão.

A nova empresa que surge, a Paraná-Film de Curityba, vae iniciar ainda este mez a sua primeira producção de enredo, que desejamos ardentemente se torne num evidente successo. Fazem parte da companhia, Léo Costelcomo, director, J. Walter que se encarregará da photographia, M. Ervino da administração e Ferry Fedar da direcção artistica. Não é a primeira vez que vemos este nome ligado ao Cinema, e a se dar credito á communicação que nos fizeram, trata-se de um brasileiro que estudou na Europa até 1917, dedicando-se ao estudo artistico, indo depois parar nos Studios da Union Film. Tecla Bioscop e Mya-May Film de Berlim, Emelka Film de Munich, Altra Film, Mundial Film e Sascha Film em Vienna, nas quaes chegou a ter papeis de destaque.

Ainda não tivemos tempo de apurar a veracidade destas affirmações, mas isso pouco adianta para a nossa filmagem. Todos os elementos que têm vindo do estrangeiro com estes e aquelles titulos de recommendações, aqui têm fracassado, estando o desenvolvimento do nosso Cinema quasi que exclusivamente nas mãos de pessôas feitas aqui no nosso proprio meio.

Não queremos dizer com isso, que não possuimos ainda elementos estrangeiros nos auxiliando, mas até agora elle só nos tem sido prejudicial. Aliás, com estrangeiro ou com o brasileiro queremos confiar na Paraná-Film, esperando que Ferry Fedar com todo o seu coração de brasileiro trabalhe com vontade e enthusiasmo para realizar o grande ideal de levantar bem alto o nome da nossa cinematographia. Uma cousa nos desagradou e nos força a fazer um ligeiro reparo quanto aos contractos que asseveram ter firmados com esta producção para diversos paizes. Não é que não seja isto possivel, mas não é costume ninguem contractar a producção de uma empresa que nem siquer foi conhecida até então.

Mesmo com propaganda, não convém dar noticias assim, pois só resultariam contrarias aos nossos proprios interesses.

Em todo o caso, como se trata de uma companhia que surge, esperamos que a não ser estes senões continuem a nos enviar constantemente noticias e material de publicidade, que terá em "Cinearte" um elemento sempre prompto em auxiliar no que fôr possivel para o successo.

Para este primeiro film, ainda sem titulo, foram escolhidos para interpre

tes Lya Vera, Ferry Fedar e uma menina de oito annos Letty Vera, descoberta deste ultimo.

Claudio José foi chamado novamente a Recife, onde já começou a trabalhar com Ary Severo e Almery Steves na refilmagem de "Aitaré da Praia".

Só quando esta producção ficar prompta é que será iniciada a filmagem de "Veronica".

Gentil Roiz, director de "Aitaré da Praia", e "Retribuição", vae ficar definitivamente no Rio, onde pretende voltar a actividade este anno.

Para isso, está montando seus laboratorios, sendo seu intuito dar á nova empreza em elaboração o nome de Aurora-Film, que assim deixará de existir em Recife.

A sua producção de inicio é "Dupla Emoção", da qual será director, contando tambem com bons elementos do Rio para secundar seus esforços. Para estrella do film, está sendo considerada Lelita Rosa.

Eva Nil pretende fixar residencia no Rio. Deste modo é bem provavel que "Mysterios de S. Matheus" seja confeccionado nesta Capital. Aliás, é este um ponto pelo qual vimos nos batendo ha muito, da "Centralização da nossa Industria do film", cujos effeitos praticos seriam os mais aproveitaveis possiveis. Nós não nos importamos que seja o Rio ou S. Paulo, Rio Grande ou Minas, Paraná ou Recife, ou lá o que fôr, o centro escolhido, o que é preciso é que se fixe quanto antes um local e nelle se fixem todos aquelles que queiram encarar Cinema sob um prisma sério e productivo.

Isto de fazer films aqui e ali, póde dar resultado, como não se póde negar, mas quantos esforços não se têm perdido e quantos sacrificios não se poderiam evitar, se todos os elementos já se achassem centralisados num unico ponto?

Sobre este assumpto ainda volveremos a tecer varias considerações.

Os nossos productores precisam cuidar mais sériamente das photographias de publicidade. Isto é uma das grandes necessidades, dos maiores factores de progresso. Bom material de reclame, bôa disposição para se assistir ao film...

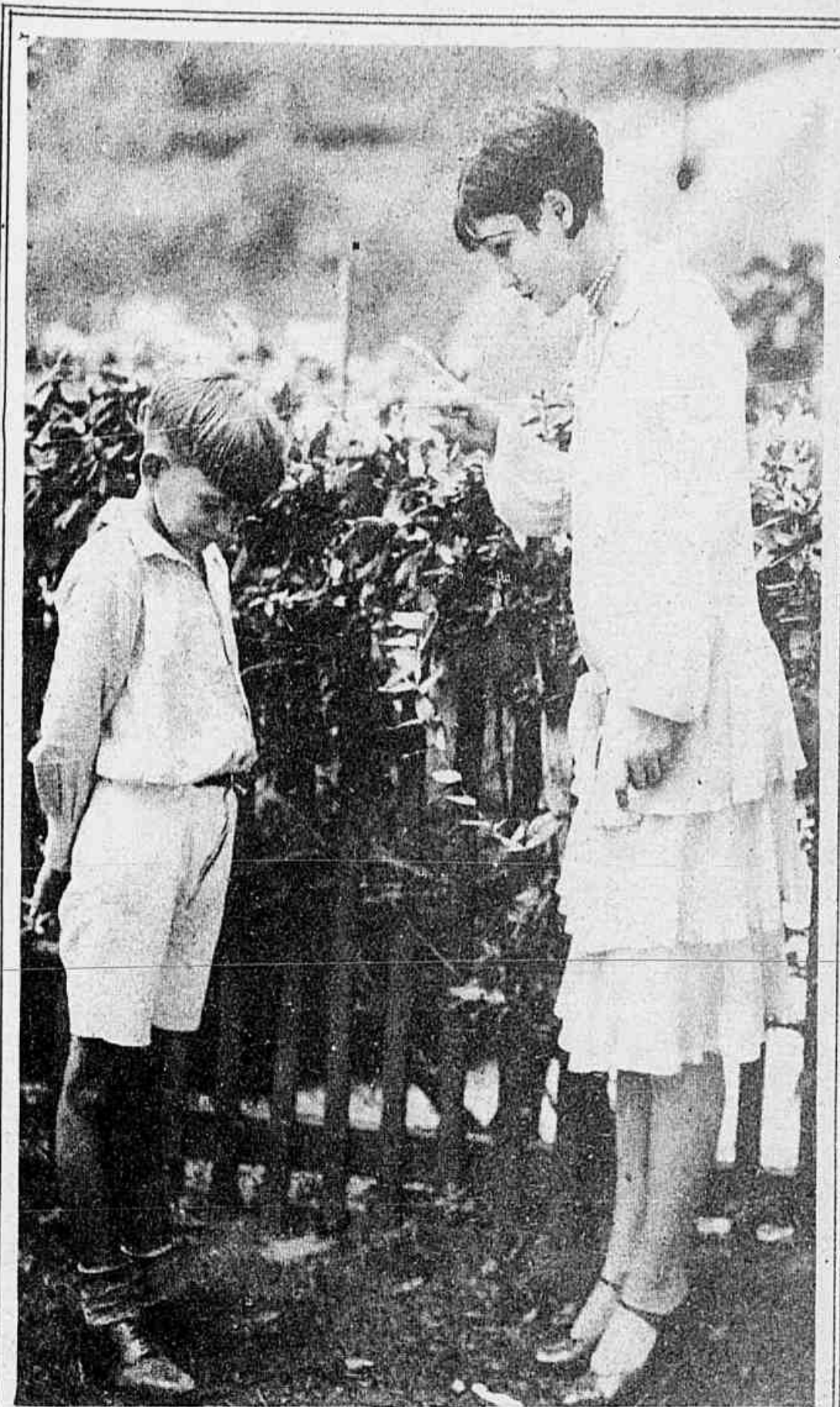
A Gaucha Film de Porto Alegre, abriu um concurso photogenico para o seu proximo film.

As pessoas que queiram se inscrever, devem remetter as suas photographias para rua General João Manoel, 213, indicando nome, estatura, peso e endereço.

Esperamos que a Gaucha - Film mantenha a sua producção este anno em maior progresso e que este concurso lhe seja aproveitavel.

Tambem "O Castigo do Orgulho", passou no Cinema Palacio, Apollo, Carlos Gomes e Thalia. Outra prova......

Em Porto Alegre como em todo o Brasil é assim.

PEDRO LIMA.

OUTRA SCENA DE "MORPHINA" DA U. B. A.

LELITA ROSA e OLY MAR, durante a filmagem de "BARRO HUMANO" da Benedetti - Film

A dama do mysterio

(THE NOTORIOUS LADY)

Patrick Marlowe / John Carew .... LEWIS STONE
Mary Marlowe / Mary Brownlee ...... BARBARA BEDFORD
Kameela .... ANN RORK
Anthony Walford .... EARL METCALFE
Manuela Silvera ...... FRANCIS McDONALD
Marcia Rivers .... GRACE CARLYLE
Dr. Digby Grant .... E. J. Ratcliffe
William .... G. GUNISS DAVIS.

Fora o remate de um idyllio cheio de ternura e dos mais risonhos castellos o casamento que unira Patrick Marlowe, não o mais joven por certo, porém o mais garboso e distincto dos officiaes do exercito de S. M. o rei de Inglaterra, e a linda Mary, dona de tantos encantos e graça primaveril.

Patrick não ama apenas a sua joven esposa, adora-a com todo o fervor de um sentimental que acredita ter encontrado o seu ideal de amor.

O destino, porém, parece comprazer-se em zombar dos pobres mortaes, e assim é que, um dia, Patrick vê ex-abrupto desmoronar todo o seu sonho de felicidade, surprehendendo a santa da sua idolatria nos aposentos de um outro homem. E tudo foi rapido como um relampago: o revolver reluziu-lhe na mão, o dedo fez pressão no gatilho e o projectil partiu, prostrando sem vida aquelle que pretendera arruinar o seu mundo affectivo.

Patrick fora precipitado, porque Mary estava innocente de qualquer culpa, mas cumprira-se o irremediavel. Na Inglaterra, a Justiça não se perde em cogitações de psychologia quando tem deante de si um criminoso. Mary sabe disso, e quando comparecem os representantes da Lei a tomar contas do mão feito, ella se accusa como autora do crime; era o unico meio de salvar da corda o pescoço do marido. Patrick dá por encerrada a sua vida na patria onde fôra tão feliz, e sob um outro nome procura no exilio o esquecimento dos homens. Patrick Marlowe, o brilhante official, o gentleman, é agora simplesmente John Carew, a caminho das terras da Africa, como qualquer aventureiro, em busca do rio Munghanga, que com as suas minerações de diamantes attrahiam gente de todos os cantos do globo.

Passam-se os tempos, e Mary, que conseguira desvencilhar-se do processo, parte tambem para a Africa, na esperança de encontrar o homem de quem o destino a separára tão estupidamente. Ella viaja em companhia de sua amiga, a Sra. Rivers, e durante a viagem trava conhecimento a bordo com Anthony Walford. Das simples relações de cortezia dos primeiros dias, elles passam a essa intimidade que a vida de bordo tanto facilita, e não tarda que Anthony se sinta perdido de amores pela graciosa companheira de jornada.

Mas a Sra. Rivers, que sabe que Patrick está na Africa e nunca perdera a esperança de reparar a injustiça da sorte, reunindo de novo aquelles dois corações que sabia gravitarem em torno do mesmo desejo supremo, põe em pratica toda a sua finura de mulher para desviar a attenção de Anthony.

Emquanto isso, Patrick perdido nos sertões africanos sente renascer de novo a esperança de novos dias de felicidade em seu coração, e como a felicidade para elle é Mary, o seu unico afan é possuir todos os diamantes do rio e correr a depol-os nos pés da mulher amada, tornal-a rica, immensamente rica, e assim, de certa forma compensar os momentos de amargura que elle lhe dera por muito amal-a. Anthony pisa em terras da Africa com a mesma ambição, conquistar a fortuna, a riqueza, para a mulher que abençoado acaso póz no seu caminho.

Em busca do rio Munghanga, elle se encontra com Patrick, e ambos assentam reunir os seus esforços, trabalharem de sociedade para o mesmo fim. E' uma expedição aventurosa, cheia de perigos, mas que é que se faz sem perigo naquellas selvas, onde o homem civilizado tudo ignora, onde tudo lhe é desconhecido e mysterio? Mas Anthony e Patrick logram o almejado intento; o rio opulento abre-lhes as suas arcas e elles colhem das fulgentes gemmas com satisfazer as suas ambições. De retorno, porém, são atacados pelos negros selvagens e Walford é ferido, ficando com uma das pernas fracturadas.

Patrick não quer abandonar o companheiro, que seria votal-o a morte certa. Esperará até que possam proseguir viagem. E nessas horas interminaveis de impaciencia e de esperança, que elles tem conhecimento da coisa extraordinaria — o heroico sacrificio de ambos é inspirado pela mesma mulher! Patrick volta com a sua riqueza, mas de que lhe

(*Termina no fim do numero*)

Susi Vernon, artista franceza da Ufa

QUESTIONARIO

CINESIPHORO (Curityba) — Obrigado, mas não serve a lista dos films que estão passando, com elogios.

O. BORDEN (Rio) — Cortez está na França. Ed. Lowe, G. O'Brien e Barry Norton. Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. R. Denny, Universal City, L. A., Cal.

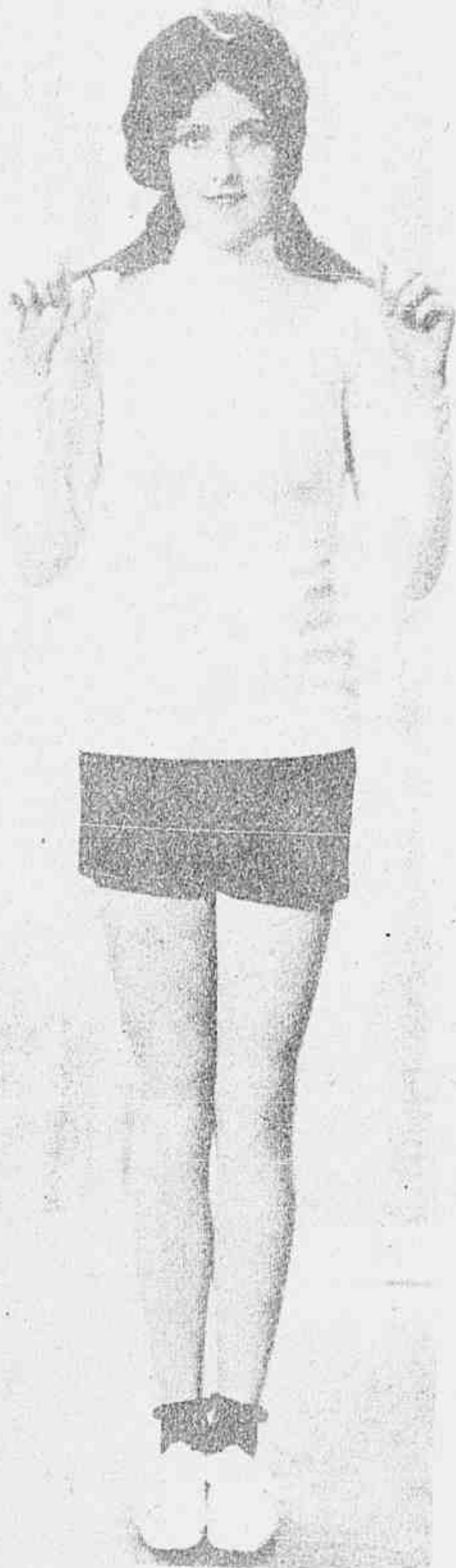
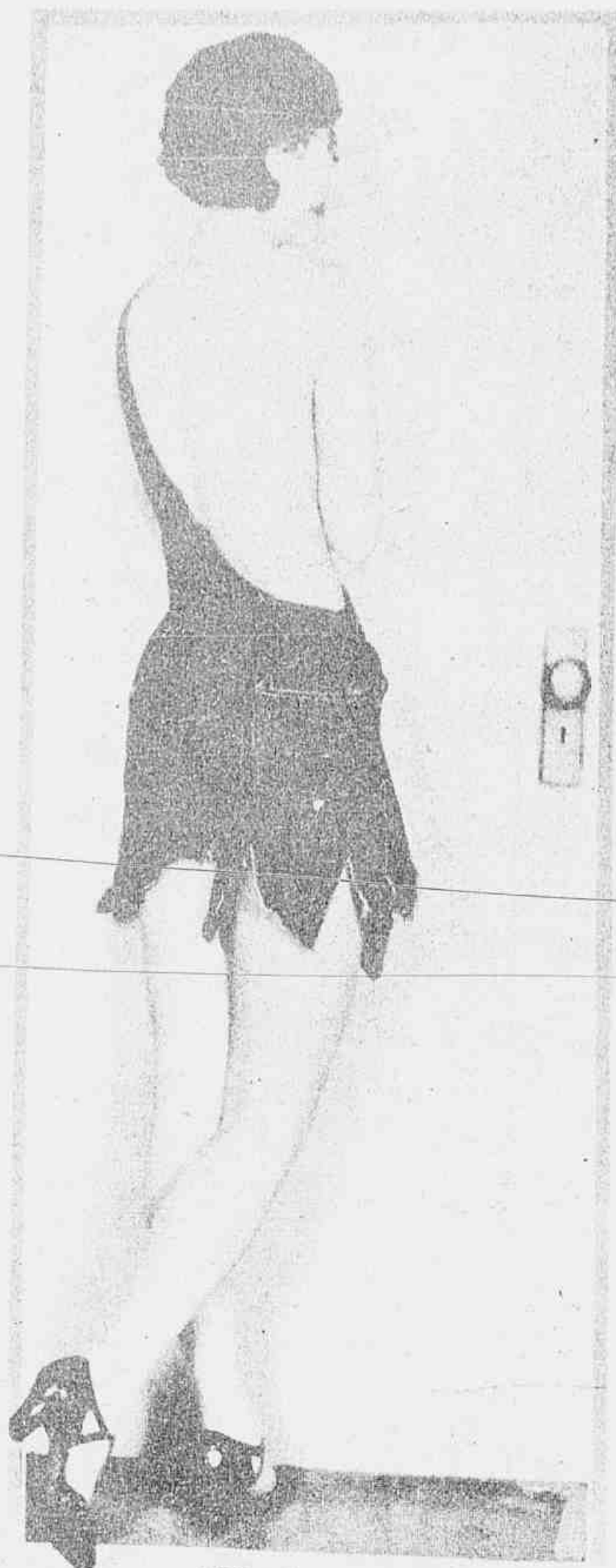
ALFERO (Rio) — 1°) Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. 2°) Que deseja que eu diga? 3°) Póde escrever. 4°) Com tinta, papel, etc. 5°) — O mesmo que o de Esther.

ADELAIDE (P. Alegre) — Obrigado. Outras sahirão breve. Pois elle é o galã. Passou a chamar-se "Barro Humano".

MRS. R. VALENTINO (S. Paulo) — Gostou de uma, ella não ligou. Casou-se com outra contra a vontade. Divorciou-se e casou com outra, por amor, ella, porém, não o comprehendia, brigava sempre...

IVA (Rio) — Vae sahir ainda. — 1°) Não. — 2°) E' hespanhola. Ella mesma me disse quando aqui trabalhou no Palace e Iris. E' invenção delle.

AD. DE EVA NIL (Pelotas) — Recebi, obrigado e parabens! Você nunca pensou em mudar-se para o Rio?

ENRI (Rio Grande) — 1°) Já se disse o que se tinha a dizer. O resto será quando elle se metter em outra. — 2°) — A média é de 300 metros. — 3°) Elle é quem o diz, mas ha outras versões. P. Lima prepara uma historia para publicar algum dia. — 4°) Entre os extremos, o sul. — 5°) Todos.

MARY

ANDRE BAYLEY

DÊA (S. Paulo) — Clive e Louise, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Norma Shearer, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. John e Gloria, U. Artists Studio, N. Formosa Ave., Hollywood, Cal.

ROSITA (Bahia) — Cinco perguntas de cada vez, é a lei aqui do Questionario. E em se tratando de perguntas assim, é melhor dizer o nome original ou os principaes artistas.

MME. RAINHO (Rio) — Tambem não o tenho, amiguinha, sinto muito. O peso e a altura das artistas que pede, são de um catalogo de 1925, o ultimo que recebi. Vale a pena dizer? Hoje devem ser outros. Mas se faz questão, volte. O prazer é todo meu.

M. D'AGUA (Rio) — Gloria, U. Artists Studio, N. Formosa Ave., Hollywood, Cal. Bebe, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Dolores, W. Brother Studio, Sunset and Bronson, Hollywood, Cal. Ramon, M. G. M. Studio, Culver City, Cal.

MARIA HELENA (Rio) — Vão sahir.

MIROMA (Recife) — Pois de certo! Muito obrigado.

MILDRED NOVARRO (Rio) — Charles, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. José Ramon Samaniegos, Lia e Olympio não vão lá muito bem...

LA PRANCHE (Rio Branco) — Continue assim, amigo. Sim, já li até uma carta sua ao Humberto Mauro...

A. A. TEIXEIRA (Rio) — Lia e Olympio, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Idem, Antonio Moreno.

JOTA PAIVA (S. R. do Sapucahy) — Os preços variam. As mais baratas não prestam. Já ha uma empreza com este nome. Difficil não, mas requer trabalho e paciencia.

BERNADETTE (Rio) — Charles Farrell e Ed. Lowe, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Lillian e John, M. G. Studios, Culver City, Cal. Ben, F. N. Studio, Burbank, Cal.

LILI (Rio) — Pois "Barro Humano", da Benedetti Film, tem Gracia Morena, Reynaldo Mauro, Eva Nil, Eva Schnoor, Lelita Rosa, Carmen Violeta, Martha Torá, Lia Rene, Luisa Valle e Oly Mar. Além desses é provavel que Manoel Araujo, William Shoucair e Albino Vidal, nomes conhecidos da nossa filmagem, tomem parte.

NORMA ROLAND (Rio) — Gilbert Roland, First National Studios, Burbank, Cal. Dos outros não tenho actualmente. Sobre "Girl From Rio" já falamos. E' um film que se passa no Rio que a maioria dos americanos imaginaram.

FLORES LIMA (Paraná) — Não conheço nenhum. Foi tirado de uma revista americana.

EDUARDO (Palma) — Billie Dove, First National Studio, Burbank, Cal.

MABERY

E L E A N O R   B L A C K

UMA "SOMBRINHA" DE MACK SENNETT..

O FAISCA

(CHAIN LIGHTNING)

Steve Lannon	Buck Jones
Glory Jackson	Dione Ellis
Shorty	Ted Mac Namara
Binghamwell	Gene Cameron
Campan	Jack Baston
George Clearwater	William Welch

Fóra o terror dos bandidos daquellas plagas o afamado e garboso Steve Lannon, mais conhecido pelo "Faisca", graças á extraordinaria rapidez com que manejava o revolver e cavalgava seu corcel. Campan, chefe de quadrilha e, por consequencia, homem temido entre as classes laboriosas pelo seu criminoso instincto, por pouco não déra a alma ao diabo quando desafiara a colera de tão dextro atirador. Ja os ladrões de gado cavallar tinham desapparecido do povoado na occasião em que o "Faisca" se resolvera a um pouco de prazer na modernissima e estonteante cidade de S Francisco, deixando o rancho entregue aos cuidados do seu fiel capataz e do não menos fiel Shorty, este ultimo um philosopho de primeira grandeza que tinha sempre um dito de espirito no momento mais doloroso das lutas.

Mas com a ausencia de Steve tinham reapparecido os bandidos, voltando a fazer-se sentir sua nefasta acção em torno daquelle e de outros logarejos. Os aldeães reconheciam-se impotentes para dominar semelhante cafila, e até mesmo o capataz e Shorty não tinham conseguido evitar o roubo do valoroso cavallo "Aguia Branca" e de outros animaes pertencentes a seu patrão. Era uma razzia por onde passava tal quadrilha, e ninguem se atrevera a pôr mão em Campan ou nos seus homens, pois, quem o fizesse, pagal-o-ia com a propria vida. O capataz desesperava-se, e decidira-se a telegraphar ao amo, relatando-lhe laconicamente os ultimos acontecimentos. Este, que se encontrava numa perpetua "farra" na linda capital da California, de parceria com um "almofadinha" — Binghamwell — que fazia as delicias do nosso heroe, exaltara-se contra o roubo do seu cavallo predilecto, e preparava-se para o regresso quando o companheiro tambem manifestara desejos de acompanhal-o. Comprehende-se bem o fim que fazia voltar o "Faisca" á sua terra natal. A desforra era inevitavel para um homem da sua tempera. Por feliz acaso, minutos depois da chegada, encontrara elle Campan em arreganhos de violencia contra a joven e linda Glory Jackson, sobrinha do hoteleiro da localidade, George Clearwater, um bom homem que certo dia cahira numa cilada do chefe dos bandidos e que deste se arreceiava com o terror natural dos cidadãos pacatos. Sem mais rodeios, Steve simulara um ataque a Campan, arrancando-lhe as armas e lembrando-lhe que, com o seu regresso, teriam forçosamente que desapparecer os larapios.

Glory, agradecida pela providencial intervenção de Steve, ignorando quem elle era, relatara-lhe que todos ansiavam pela chegada do "Faisca" para a liquidação daquelle mortal inimigo. Oh! Ella sentia-se tão cheia de admiração pelo moço heroe, que, ao vel-o, não teria duvida em tributar-lhe um beijo! E Steve Lannon que sabia ser galanteador e estava enamorado pela formosa moça, não se demorara em arrebatar-lhe a recompensa que ella dizia reservar para o principe dos seus sonhos. A resposta, porém, fôra um bofetão. Mas quando ella vira o nome do seu atrevido conquistador no registro do hotel, ficara petrificada! Pois mesmo assim, que fosse o "Faisca", Glory não admittia que lhe roubasse um beijo sem que sua assetinada face se offerecesse como premio. Entendia-se...

Um beijo na face,
Pede-se...
E dá-se!

mas roubado?... Mais devagar! Jámais uma norte-americana perdoaria tão grande barbaridade!... E assim ficara Glory, sempre inimiga de quem promettera beijar... Vão lá entendel-as!..

Entretanto, o "Faisca", não renunciando os desejos de se fazer adorar pela joven, o que lhe promettera de viva voz, apezar de seus indigna-

(Termina no fim do numero)

EU TE AMO GLORY!

STEVE IA AO HOTEL TODOS OS DIAS...

GILBERT ROLAND E
MARY ASTOR EM "LOUISANA"

MARY ASTOR E LLOYD HUGHES
EM "NO PLACE TO GO"

Naquelle dia a vivenda do millionario John Straton estava em grande alvoroço. Desde manhã cedo começaram a chegar os convivas para a festa intima e auspiciosa ha algum tempo annunciada.

O velho Straton, muito rubicundo e satisfeito, accommodava a gentarada ali reunida nada esquecendo para que todos desfructassem o melhor "good-time" possivel. E elle proprio ia de um a outro lado da vasta habitação a presidir pessoalmente os diversos passatempos com que se divertiam os seus convidados.

Sem nenhum acanhamento ou cerimonia, bandos de moças e rapazes, numa vozeria alacre, iam por ali em doida expressão de contentamento. Uns, abancados pelo jardim, enoivavam ao sol de primavera que se abria ao alto como enorme campana de metal polido, emquanto outros, prazenteiramente, entregavam-se a toda a sorte de divertimento que a rica chacara podia offerecer. Havia alegria na

Viu, gostou

(THE NIGHT BRIDE)

Cynthia	Marie Prevost
O romancista	Harrison Ford
A irmã de Cynthia	Constance Howard
O velho pae	Robert Edeson
Addison Walsh	Richard Crawford
O secretario	Franklin Pangborn

casa. Ora, os convidados do millionario Straton sabiam que ao jantar, áquella tarde, iria ser officialmente annunciado o contracto de casamento de Cynthia, a filha mais velha do respei-

e casou!

tavel capitalista. Para surpresa de todos, porém, não se achava a moça presente.

A ausencia da garota começava já a impacientar o pae e especialmente o noivo. Addison Walsh, que morria de amores pela pequena, a qual só por um capricho momentaneo havia consentido em que o pae fizesse publico o seu noivado.

E emquanto Cynthia, que era a personificação da volubidade e pouco caso pelas cousas mais serias deste mundo, pouco ligava o rapaz, sua irmã Renata, grande romantica pelo coração, era bem a fidelidade em pessoa. Contemplando embevecidamente o noivo de sua irmã, bem queria Renata ter sido a pretendida, pois o rapaz lhe tinha sempre parecido digno de maior affecto. Mas emfim conformava-se com a sorte que o levara a se declarar á irmã — tão ingrata que era...

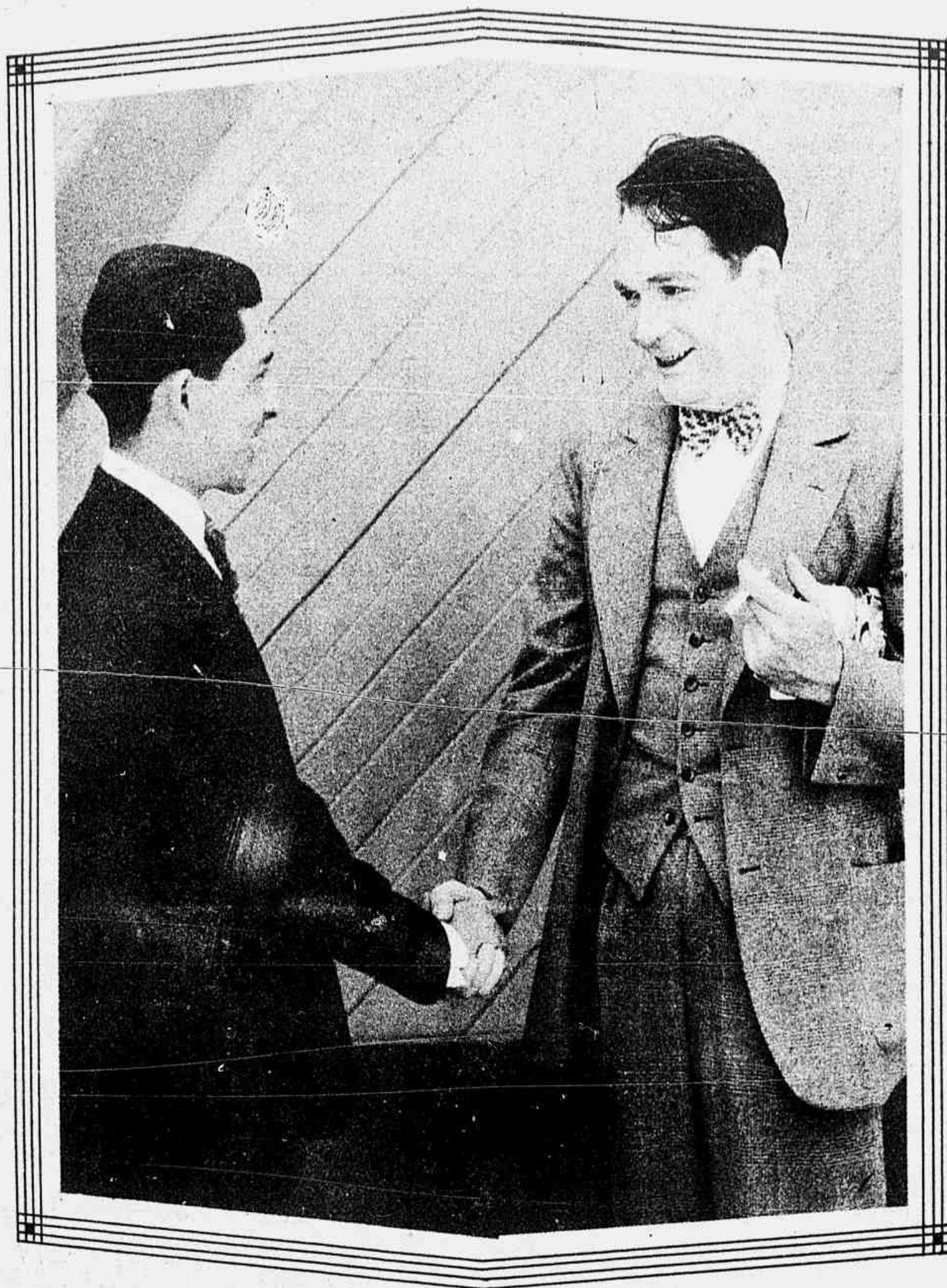
A gentarada continuava divertindo-se e Cynthia nada de apparecer. A preoccupação do pae era evidente. — Logo naquelle dia, bocejava o velho, que Cynthia não devia sahir, tinha ella desapparecido sem dizer para onde ia!

Por ultimo, inesperadamente, eis que surge ella! Não voltava no seu "roadster" de passeio — riscára no pateo da casa guiando um desengonçado automovel de leiteiro! Mas em duas palavras se explicou a estouvada: abalroára, em caminho, com o auto do romancista Gaston Stanley e para não voltar a pé, tivera que se valer daquelle carroção que encontrára

(Termina no fim do numero)

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

Por L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

L. S. MARINHO E WALTER MILLER

Depois de alguns mezes de convivencia em Hollywood, eu me julgo no direito de dar algumas impressões das estrellas e espero que os leitores gostarão de saber o que um brasileiro, vivendo neste meio, pensa a respeito dos artistas que admiramos na téla.

Minhas impressões dos artistas, são impressões particulares; é o que sinto a seu respeito e sómente falarei sobre áquelles que tenho tido occasião de encontrar e travar relações. Os amaveis leitores me desculparão se eu falar demais, pois, tendo pensado em escrever estas linhas quero descrevel-as como justamente tenho sentido. Devo falar a verdade, e naturalmente os admiradores poderão sentir-se feridos em suas susceptibilidades; destes, espero que me relevem se eu incorrer em pena.

Os verdadeiros "fans" cinematographicos conhecem os astros sómente nos films; eu tenho uma razão mais forte. Além de tel-os conhecido em muitas pelliculas, aqui troquei palavras com elles, admirei-os pessoalmente, e passados os primeiros momentos de satisfação... vieram algumas desillusões. Em absoluto, não quero fazer crêr que este ou aquelle tenha cahido em meu desagrado, e que vá dizer tanto que venha alterar sua popularidade. Sómente um encontrei em Hollywood, até então, e assim mesmo occultarei seu nome, provando assim a sinceridade de meu intento. Se todos os artistas do céo cinematographico fossem como este, ao dia seguinte da minha chegada teria arrumado minhas malas e deixado a California. No entanto, este artista que na téla aprecio immenso, não é, na vida real, um homem rude no trato mas tambem não é gentil como outros que tenho conhecido. O seu modo pretencioso em se referindo a seus trabalhos, o seu modo de falar cheio de orgulho é convencimento, desviaram todo meu intento, desarmaram-se por completo, e com um secco "I see you later", deixei-o, procurando esquecer aquella impressão, a primeira desillusão" que soffri em Hollywood...

Sahindo daquelle Studio sob o peso daquella "primeira desillusão", encaminhei-me para outro, onde devo dizer, parece ter um pessoal escolhido que prima pela delicadeza e dei de frente com o astro mais delicado entre os que conheço.

Refiro-me a Edmund Lowe. Todos seus admiradores sabem que elle é um artista consagrado e no entanto é o homem mais despretencioso que conheço. Que differença! A sinceridade de suas palavras, o modo cavalheiresco no tratar, a completa falta de pretenção, fizeram-me esquecer os momentos amargos que passei com o outro.

Eu estava satisfeito com Lowe. Mas para um total esquecimento do que succedera, direi que Monte Blue pensa que o Studio da Warner Bros pertence a elle. E' admiravel, o melhor de todos; gosta immenso de "Cinearte", admira o Brasil, não quer que lhe seja "strange", que o procure sempre, etc.

Monte Blue é outro que ponho na lista dos que admiro. Quando encontro um individuo gentil e de trato fino, depois de alguns minutos de palestra, esqueço minha missão e deixo-me completamente entregue a admiração que elle me proporciona. Monte Blue quando se despediu de mim, disse-me — "não te faças de estranho; que não seja esta a ultima vez que o vejo" — e não foi. Tem uma esposa adoravel e uma "leading-lady" não menos, Leila Hyams. Tive poucos momentos de conversa com Miss Hyams, pois quando a conheci era dia de visita no Studio, e lá estavam muitas moças creio que eram de um collegio, e o que poderia dizer a seu respeito não é muito, contudo, deixou-me bôa impressão. Madge Bellamy tem uma vivacidade de olhar que encanta; um riso que fascina, porém, achei-a um pouco vaidosa. Sua conversa cheia de surprezas; agrada e captiva. Fui apresentado a Madge em uma festa no "Garden of Truth".

Por muitos minutos, juntamente com Dorothy Dwan, Ben Bard e Janet Gaynor, mantivemos uma palestra que passava do Brasil para "Cinearte" e vice-versa. Escusado será dizer que gostei de Madge! Ben Bard é bom camarada; Dorothy Dwan é assim, mas Janet Gaynor é a mais suave... Pequena, delgada, pareceu-me que tem a leveza de uma pluma! Fala tão subtilmente e olha com tanta vivacidade que eu não sabia para onde olhar: se para seus olhos ou para o movimento de seus labios, acompanhados sempre de um sorriso... Sendo uma pequena muito sympathica, não é contudo belleza.

Fico por vezes atrapalhado para descobrir o que me faz não apreciar muito uma estrella; neste caso está Eugenia Gilbert. Ella á primeira vista parece bonita, porém, tem qualquer cousa que não me agrada e não obstante ter tido regular impressão desta artista, não posso definil-a. Outro tanto direi sobre o querido e popular Ricardo Cortez: é delicado, attencioso, cortez como diz seu nome, porém, um tanto secco no tratamento, e pessoalmente achei-o antipathico, e se não me engano um pouco estrabico...

Emil Jannings tem o trato e a amabilidade caracteristicos dos allemães. Elle não fala inglez muito bem, porém, quando o entrevistei não se limitou sómente ás minhas perguntas. Desenvolveu uma palestra amavel, deixando-me conhecer seu caracter, fazendo nascer em mim, maior estima que até então lhe dedicava. A seu lado estava trabalhando a linda canadense Fay Wray que elle me apresentou em seu inglez cheio de "rr".

Como é sabido, o Canadá tem dado boas artistas á Hollywood, porém, não é sómente isto, tenho aqui para mim que as canadenses são tão gentis, que forçosamente qualquer mortal sentirá saudades de terminar uma conversa com alguma dellas. Passando de Fay Wray que me deixou encantado com seu modo captivante, temos outra do mesmo paiz em situações identicas — Marie Prevost. E' linda como se vê nos films; dotada dos mesmos encantos que surprehendem a cada palavra. Ah! Lembro-me bem do prazer que senti olhando os olhos brilhantes de Marie Prevost!...

Quero crêr que aquelles que me despertam maior sympathia, seja devido a bôa impressão que eu tambem tenha occasionado a elles. Naturalmente alguns não vão muito com meu sorriso e depois das trocas de palavras commerciaes quedam-se num mutismo que por vezes fico desconcertado. Não obstante, isto não é motivo para que eu deixe de fazer meu estudo. Tomemos por exemplo Pauline Garon. Tenho falado a ella por diversas vezes, porém não posso fazer uma definição exacta. Ella me parece indecifravel, posto que simples. Betty Compson deu-me a idéa de uma mulher fria e sem vida; minha impressão não foi portanto agradavel. Não duvido que ella seja em verdade o que mostra ser nos films... são gostos!...

Temos ainda Charles Farrel que a cada momento que sáe de scena vem fficar a meu lado... Só Tom Mix me pareceu um tonto, isto é, penso que elle prefere estar rodeado de moças como o vi em um jantar offerecido a "Cinearte" no Women Publicity Association, onde não se fartou de contar anedoctas.

A loura e encantadora Greta Nissen em seu traje para filmar "The Bride of the Night", deu-me a idéa de um floco de neve cahido do ceu. Seu sorriso é encantador! Gostei da Nissen, e... que differenca da Dolores Costello!...

Ao lhe ser apresentado, cri que era uma rainha tal a imponencia que notei. Francamente eu devo conversar com Miss Costello mais uma vez para tirar a idéa que tenho.

Em Hollywood têm-se destas decepções que nos ferem profundamente. Eu continuarei a vêr os films dos artistas que pessoalmente não me agradaram; seu desempenho e o prazer que seus trabalhos me causam, não são obstados por esta má impressão. Em compensação, temos outra especie de desillusão, porém, daquellas que passam da má para a bôa e que nos faz sentir bem, depois de algum contacto Da grande quantidade de estrellas que tenho visto, tres estão elevadas a alta consideração, isto é, as que até então agradaram-me demasiadamente. Convém notarem que nestas impressões eu só menciono aquelles com quem falei; aquelles que vi filmando ou passando nas ruas, posto que gostasse de alguns, não vão incluidos nesta.

As tres estrellas que estão seleccionadas e que as tenho em grande estima, são Gilda Grey, Gloria Swanson e Olive Borden, para as quaes faltam-me palavras para descrever a amabilidade captivante com que fui tratado. A Gilda Grey acceitei ser apresentado por um dever de officio. Já a tinha visto em "Cabaret" e no entanto a julgava um tanto idosa e não me interessava mesmo. Quando seu marido me disse: — "quero que entrevistes Miss Grey" — francamente, torci o nariz de má vontade, porém, respondi-lhe que teria prazer nesta entrevista.

Foi então designado o dia que poderia vel-a durante a filmagem de seu film "The Devil Dancer": Nesse dia, ao defrontal-a, enrolada em um lindo kimono, mais loura que Greta Nissen e ao apertar-me a mão em um verdadeiro "shakehands" de velha amizade, eu fiquei a pensar porque tive tão má vontade em conhecel-a! Tão gentil, tão captivante!... Foi uma das minhas melhores entrevistas e das melhores impressões.

Tive saudades ao ver terminar nossa palestra, e estimaria de bom grado que fosse feita fóra de horas de trabalho.

Falar a estrellas nestas horas não é muito agradavel, principalmente para effeito de entrevista, pois a cada momento tem-se que cortar a conversa para deixal-as ir filmar e quando ellas voltam ha sempre uma phrase para desviar o curso da palestra. O mesmo aconteceu com Gloria Swanson, de quem darei as minhas impressões na entrevista que tive... Mas como é extraordinaria a Gloria!

Olive Borden não sei o que diga desta estrella! Simplismente "lovely". Ella é o mesmo que nos films; é uma das mais queridas do pessoal do Studio e creio que tambem do pessoal de "Cinearte"... Dizendo assim provo que Miss Borden mereceu ser posta entre as de "alta consideração".

Imaginem os leitores! Todos sabem quantos artistas ha em Hollywood, e no entanto do numero das que tenho falado destaco sómente tres! Devo estar enganado? Provavelmente existem outras, mesmo entre as que falei, porém, a proporção que fôr revendo, claro está que mudarei a cotação. Permittam-me que fique nestas por emquanto.

Passando da lista destas escolhidas, tenho outras que vêm um pouco abaixo; uma especie de cotação oito a dez pontos do A. R. Neste plano está Dolores Del Rio. Gostei de Dolores durante o tempo que conversou commigo, admirei-a com sinceridade. Depois não gostei mais. Ella é amiga de publicidade. Não sei porque!

Esta é outra que devo vêr novamente. Ella não é pretenciosa como seu director Carewe, nem insipida como Dalle Fuller ou Josephine Boris! Tem uma vivacidade de olhar penetrante, olhos negros e brilhantes. Fala com enthusiasmo que agrada, mas... oh! Harry Carey pareceu-me nunca ter visto um brasileiro tal sua satisfação em encontrar-me! Desde o momento que me conheceu até deixal-o, conservou-me abraçado. Disse-me que não pensa como seus companheiros de arte, que só querem passear na Europa. Que idéa! "Minha primeira viagem será para o Brasil." enthusiasmo a respeito desta viagem! Agradou-me a palestra de Harry Carey, assim como, encantou-me a prosa do velho George Fawcett.

Sei que os leitores conhecem e gostam de George Fawcett, pois elle disse que ha mais de oito annos, sua correspondencia vem a maior parte do Brasil.

E' admiravel vel-o conversar! E' interessante e attrahente. Já não succede o mesmo com Claire Windsor a ex-esposa de Bert Lytell. Logo depois que lhe entreguei um exemplar de "Cinearte", não sei porque, arrependi-me de tel-a conhecido.

E' muito bonita Miss Windsor, não resta duvida, porém, com toda sua belleza não me encantou. No entanto, Doris Lloyd não sendo tão bella, é muito mais sympathica, e se não me engano a mais culta e intelligente de muitas que tenho falado.

Quando eu conheci a Jocelyn Lee, antes de ser apresentado, julguei estar em frente de Greta Garbo e olhei bem para seus olhos, pois queria descobrir o que tem nelles que o "O M "é tão apaixonado. Deduzi não ser Miss Garbo, porque os olhos de Jocelyn são, iguaes aos demais.

Não deixam de ser bonitos, porém gostei mais de seus cabellos quasi ruivos como os de Clara Bow.

Antes de terminar, vou procurar resumir ainda, rapidamente, algumas impressões mais. Warner Baxter: Gostei: Muito distincto. Satisfeito por fazer "Ramona". Pela sua parte fará o possivel, para que o film seja um bom film.

L. S. MARINHO, NA CHRISTIE, COM ARVID GILLSTROM (director), NEAL BURNS E GAYLE LLOYD

MEIAS INDISCRETAS

(ROLLED STOCKINGS)

Producção da Paramount

Carol Fleming .... Louise Brooks
Jim Treadway .... James Hall
O irmão Ralph .... Richard Arlen
Richard Treadway .... David Torrence
Rodolph .... El Brendel
O treinador .... Chance Ward

JIM FICOU LOGO APAIXONADO POR CAROL, SÓ PORQUE LOUISE BROOKS É QUEM REPRESENTA ESTE PAPEL...

O Collegio Colfax era reconhecido por todos como uma das instituições de ensino das mais bem reputadas do paiz. Para o Colfax é que se esforçavam todos os paes ricos por mandarem os seus filhos porque de lá haviam sahido as mais poderosas cerebrações nacionaes como tambem os "batutas" do remo de mais convincente poderio de musculos. E por causa dessa fama bem fundada, quando os dois rapazes, Ralph e Jim Treadway se acharam em condições de entrar para uma escola superior, foi o Colfax o estabelecimento preferido pelo pae, Sr. Richard Treadway, que, por seu turno, tambem lá se havia educado... no remo.

Pela disparidade de annos existente entre os dois irmãos, coubera a Jim ter já dois annos de curso no famoso Collegio quando para lá foi mandado o irmão Ralph, que, está visto, tinha entrada nas classes no papel desconcertante de calouro da turma. E por isso, emquanto o irmão mais velho, affeito ás troças e gaiatices de sua indole, entregue aos grandes torneios sportivos por que era tão celebrado o Colfax, ia levando a sua vidóca como bem lhe agradava, o nosso calouro entrava na escola com o pé direito na frente, disposto a queimar as pestanas na candeia dos estudos e terminar o seu curso no menor espaço de tempo possivel.

Tambem raras vezes tinha-se visto dois irmãos de mais diversa disparidade de o Colfax um bom numero de calouros e entre estes contavam-se o nosso amigo Ralph e uma garota de muita attracção feminina, Carol Fleming que era a personificação typica da menina revolucionariamente moderna. Foi ella quem pela primeira vez conseguiu o milagre de fazer convergir para um mesmo ponto as attenções dos dois irmãos, isto é, no tocante a que ambos a amaram a um mesmo tempo! Como Jim havia sempre sido "professor" de tão difficil

genio, e que, não obstante, fossem mais amigos um do outro. Ralph era todo sinceridade, todo applicação aos estudos, um verdadeiro exemplo do bom estudante; por outro lado, o Jim era a segunda encarnação do rapaz estroina, folgazão, despreoccupado, seguindo sempre pelo caminho mais facil — que era o que para mais longe o distanciava dos livros. Assim sendo, não havia garota no Collegio a quem o Jim não já tivesse feito uma e muitas declarações de amor. Tudo que para tanto requeria elle, era que houvesse um ambientesinho romantico — uma noite de luar, um encontro num jardim, qualquer incidente que fizesse despertar em sua mente de eterno enamorado a fagulha das eloquencias romanticas.

Ora, ao começar a primeira etapa da nossa historia, recebia

disciplina amorosa, facil lhe foi chamar a si toda a bemquerença da linda Carol. Assim fizeram-se rivaes os dois irmãos, mas visto está que Jim, graças á sua "escola" completa na arte de conquistador, levava vantagem sobre o mano, que, mais dedicado aos estudos e aos sports, pouco tempo tinha para queimar incenso no altar das futilidades amorosas. No entretanto, por força dessa mesma indifferença do rapaz como tambem por causa do seu caracter bem formado, ia a moça pouco a pouco se sentindo um tanto ou quanto arrastada a dedicar-lhe boa parte do seu affecto.

Por infelicidade de Jim, mal havia Carol feito conhecimento com outras jovens do Collegio, foi-lhe logo feita a devassa da vida do rapaz. "Que era um namorador de

(Termina no fim do numero)

CHARLES ROGERS E CLARA BOW
EM "GET YOUR MAN"

COLLEEN MOORE!

Os dados do destino

(RED DICE)

Alan Becwith .... Rod La Rocque
Johnny .... Roy Hallor
Beverly .... Margueritte de La Motte
Squint .... George Cooper
Webb .... Walter Long
Andrew North .... Gustav Von Seiffertitz

BEVERLY VIU, ENTÃO...

O scepticismo as vezes se apodera de um homem e delle faz o mais infeliz dos mortaes. Se o destino é caprichoso nas diversas maneiras de conduzir a humanidade, ainda mais o é, quando se trata de revelar uma infelicidade miseravel e indelevelmente marcada pelo vicio incuravel. Se os máos são muitas vezes protegidos pela sorte, os bons, entretanto, soffrem os mais tristes revezes chegando ao extremo da decadencia aquelles que muito mereciam de felicidade.

Alan Becwith é um caso destes, depois de ter sido um denodado combatente na guerra e possuindo muitas condecorações honrosas. Agora, sem emprego, sem coragem para enfrentar as difficuldades da vida, deixava-se arrastar como uma coisa inutil, até decidir-se a procurar um homem, que, afinal, lhe poderia servir para alguma extravagancia em premeditação. Andrew North era o maior contrabandista de bebidas da America, e todos quantos trabalhavam sob suas ordens tinham um medo terrivel de sua vingança. Para lá se dirigiu Becwith para renovar ao terrivel homem uma proposta que em tempos elle fizera a outro individuo, mediante a qual seria feito um seguro de cem mil dollars a seu favor e no fim de dois annos a morte do segurado lhe garantiria a posse da quantia.

Entre os que serviam á criminosa quadrilha, um tinha sido morto por ter desviado o producto de uma transação. O companheiro deste, o joven Johnny, implicado no mesmo caso, refugiára-se em casa da irmã Beverly, unica pessoa que por elle velava com verdadeiro carinho, e que resolveu pedir pela sua vida ao terrivel homem. Pois bem para poder acceitar a offerta de Becwith, Andrew North exigiu o casamento do rapaz com Beverly, em cujo nome seria deixado o seguro, condição que a moça acceitou para salvar o irmão de uma covarde vingança. No dia do casamento, elles se conheceram. Becwith, displicente, encarando o caso com a maior frieza e indifferença, com o adeantamento de dez mil dollars para viver folgadamente durante dois annos, recebeu como esposa a linda moça e desde logo tomou como agradavel a companhia de Squint, que seria o seu secretario, aliás ás ordens de North, que havia assegurado ao rapaz que o faria cumprir rigorosamente o contracto.

Beverly não sabia como explicar ao seu marido a que injuncção obedecera para acceital-o como esposo. Isto, porém, foi tirado de sua obrigação, pois Becwith declarou que nada tinham que explicar e só desejava que vivessem na mais completa paz.

Em seguida, entregou-se, sempre acompanhado por Squint, á vida mais desregrada que se póde imaginar, frequentando os "cabarets" mais afamados da cidade, dos quaes preferia o "Lorquins", pela elegancia requintada de sua frequencia.

Assim elle levou a maior parte do tempo comprehendido nos dois annos de seu contracto. Squint tinha duas missões: não deixar que elle escapasse e nem tampouco que elle se apaixonasse, pois um homem apaixonado tem por força interesse em viver. Tres mezes antes de terminar o prazo, Becwith teve um sobresalto que modificou por completo a sua maneira de proceder. Descobriu que Beverly o amava, e isto foi no dia do anniversario delle, quando a moça lhe preparou um jantar de gala. Mas, ali estava Squint para impedir colloquios e no melhor da historia, Becwith abandonou a esposa para voltar ao "cabaret".

Tinha, porém, que se deixar vencer pelo amor que já o abrasava. North percebe as maneiras do rapaz e adverte-o.

Este revolta-se e quer ganhar dinheiro para lhe dar os cem mil dollares, mas não consegue.

Agora, são dois alliados contra uma quadrilha inteira. North previne a Squint que não o perca de vista e, numa diligencia em que Johnny se mette, o dinheiro do resgate é conseguido.

Mas a hora da morte do rapaz chega e Squint cumpre o seu dever.

Chegara tambem os agentes chamados por Beverly e apenas ferido Becwith é soccorrido e levado salvo para casa, emquanto que os culpados caem nas mãos das autoridades.

N. OZORIO

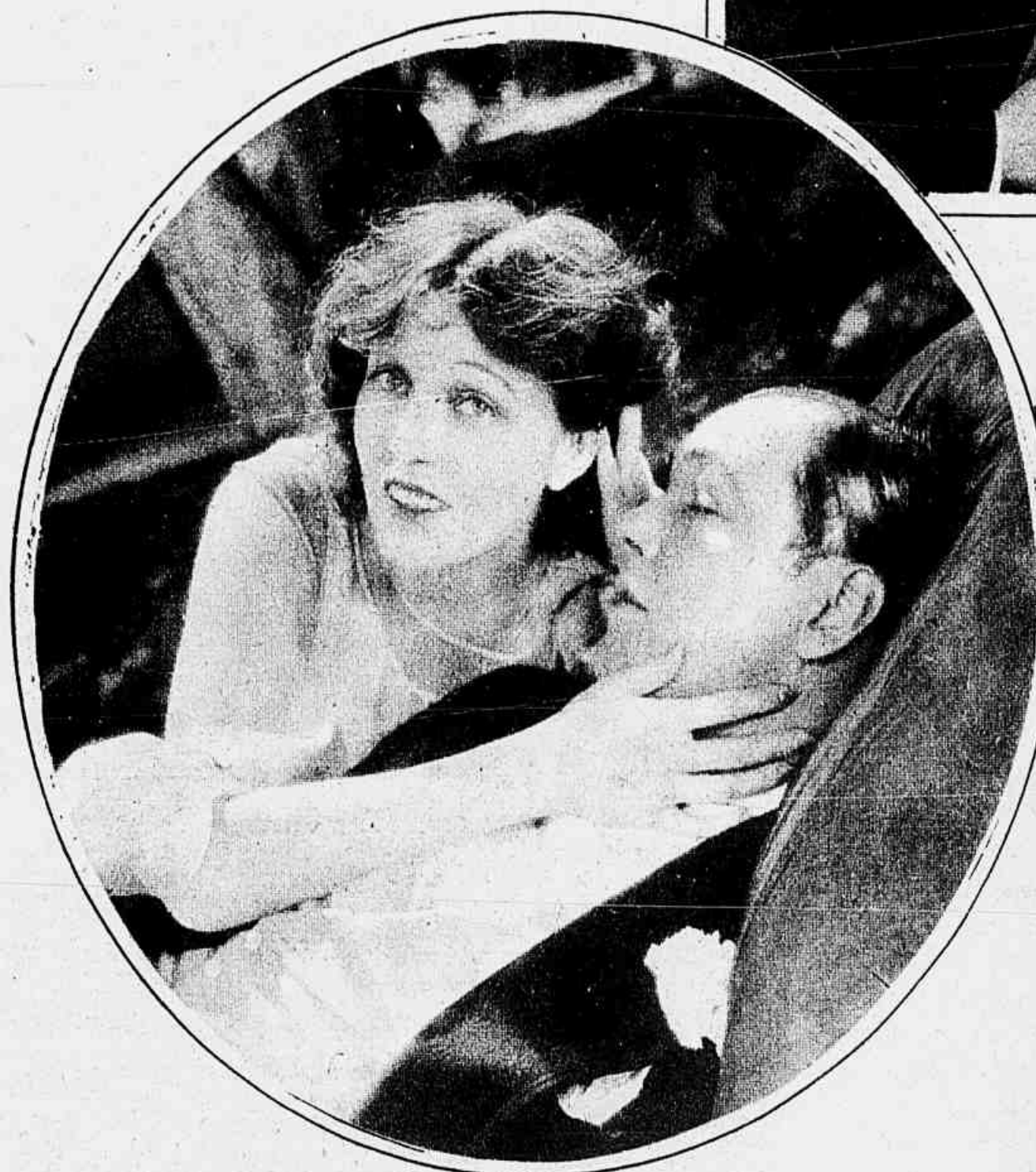
May Mc Avoy e não Molly O' Day, ajuda Bessie Love a conquistar Richard Barthelmess em "The Little Shepherd of the Kingdom Come"

CORINNE GRIFFITH

E

CHARLES RAY

EM

"THE GARDEN OF EDEM"

QUEM HAVIA DE DIZER

QUE CHARLES RAY

IA ACABAR

GALÃ DE CORINNE GRIFFITH...

Não é para ser publicado

RARAS SÃO AS PHOTOGRAPHIAS DE LON CHANEY AO NATURAL

O que vamos aqui dizer é apenas entre nós. Quantos somos nós? Vinte, trinta, cincoenta mil? Pois não passará de nós cincoenta mil, porque são segredos dos Studios e é preceito de bôa moral não trahir a confiança de que somos depositarios. Não ides pensar que se trata de escandalos, divorcios e outros avatares da gente da téla! Não, desses os jornaes diarios se occupam com grandes titulos e "force detail", como dizem os francezes. Ha outras coisas, que por varias e ponderadas razões, julga-se mais acertado não badalar aos quatro ventos.

Uma dellas é que os productores acham conveniente manter no espirito publico uma illusão a respeito de certos artistas ou de certos films. Uma outra será talvez que o artista, por motivos seus pessoaes, estima sinceramente que certas passagens da sua vida extra-téla não caiam no dominio da letra de forma. Mas seja como fôr, o facto é que o segredo ou segredos que devem ser preservados, trazem a etiqueta: "Não é para ser publicado:"

O que se ganha ou se perde com taes barreiras á publicidade, depende muito especialmente da maneira porque o caso em questão se apresenta. Pôr-se fóra das vistas do publico tem ás vezes as suas vantagens, mas póde tambem ser muito perigoso.

Muita gente deve se lembrar ainda de Francis X. Bushman — é historia muita velha essa, dos tempos que se começou a introduzir a publicidade de "reclame" pessoal no Cinema. Esse artista oppunha-se terminantemente a que se divulgasse a sua condição de homem casado com uma penca de filhos. Tinha elle a impressão de que o seu estado domestico o prejudicaria no conceito das "melindrosas" que o adoravam. O tempo, porém, veio provar, o nenhum fundamento, o absurdo e o perigo mesmo, dos seus receios, pois quando a verdade foi afinal publicada, o engano que elle havia praticado agiu como um "boomerang" contra elle.

Essa mesma coisa se repetiu quando Gloria Swanson recusou-se a permittir que sua filhinha fosse photographada para o grande publico. O publico é inclinado a desconfiar das coisas que se occultam, e quando Gloria fez o gesto de recusa irreductivel aos photographos que tinham ido tirar o retrato da sua filha para a publicidade, começaram logo a esvoaçar as mais absurdas conjecturas. A maledicencia chegou-lhe aos ouvidos, porém, ella não deu attenção.

Em vez de correr ao melhor photographo mais proximo e "posar" para uma série de photographias maternas, Gloria se obstinou em consentir que a publicidade violasse a intimidade. O mundo apreciou o seu gesto e começou a respeital-a por isso, mas o resultado poderia ter sido inteiramente contrario.

"Não quero minha filha exhibida ao mundo, emquanto não tenha edade bastante para decidir por si mesma si quer ou não vêr o seu nome explorado nos jornaes, dizia Gloria. Quero que ella sinta que é alguem, que tem a sua individualidade propria, e não simplesmente a filha de uma conhecida actriz. A sua vida lhe pertence, e não desejo que esta lhe seja talhada, modelada, antes que ella tenha o descernimento preciso para saber o que fazer da sua vida."

A sinceridade das suas razões acabaram c o n q u i s t a n d o a approvação do mundo para o facto de que a filha de Gloria "não era para ser publicada" — tal qual acontece com a verdadeira cara de Lon Chaney.

Gloria defendia a intimidade pessoal, Lon Chaney a profissional. Elle desejava manter a illusão acerca da sua pessoa, e por esse motivo não queria que se publicassem retratos seus que o mostrassem sem as caracterizações scenicas. Queria ser conhecido não como Lon Chaney, mas como o "Corcunda de Notre Dame", o "O Falcão Negro", e "O Monstro". Durante annos elle se recusou a deixar-se retratar "ao natural", receiando que publicassem taes retratos sem a sua permissão. Ultimamente, todavia, elle relaxou a vigilancia e algumas photographias do verdadeiro Lon Chaney appareceram em jornaes e magazines. Mas Chaney não gosta muito disso.

"Quero ser conhecido pelo trabalho que realizo na téla, tem-se ouvido protestarem muitas occasiões, e não pela minha bôa ou má prestança pessoal ou pelo que como no almoço. Eu não me incommodaria que o ouvido nunca ouvisse falar do verdadeiro Lon Chaney, emquanto continuasse a mostrar-se interessado pelo actor Lon Chaney".

JOAN CRAWFORD NÃO PÓDE MAIS TIRAR PHOTOGRAPHIAS COMO DANSARINA

Louis B. Mayer teve a mesma idéa de protecção á reputação artistica, naquella manhã de claro sol da California, quando elle fez chamar ao seu gabinete Joan Crawford para uma pequena conversa a respeito das suas actividades c o m o dansarina, e m u i t o particularmente das coisas que estavam sendo impressas sobre as suas habilidades terpsychoricas. Elle mostrou a Joan um punhado de recortes de jornaes, que diziam tudo quanto ella era como boa

(Termina no fim do numero)

GLORIA JÁMAIS PERMITTIU QUE SUA FILHA FOSSE PHOTOGRAPHADA. AQUI ESTÁ A SUA CASA DE CAMPO, ONDE SE VÊ APENAS O CARRINHO DELLA...

MODELADORES DE HOMENS

(MOULDERS OF MEN)

William Mathews	Conway Tearle
Anne Grey	Margaret Morris
Sandy Barry	Frankie Darro
Jim Barry	Rex Lease
Steve Warner	Alan Brooks
Barney Milhollad	Eugene Paulette

SANDY QUERIA SALVAR O SEU IRMÃO

Os homens sempre andam em lutas uns com os outros no rebater constante dos vicios e erros que se apoderam dos mais fracos. Nunca se póde dizer quem é, entretanto, o mais fraco, apenas sendo de justiça que devemos escrever sobre a areia os erros dos nossos irmãos, e em lapides, de fórma indelevel as suas virtudes. Olhemos para o pequeno Sandy Barry, este triste resultado da miseria das grandes cidades soffrendo de seu defeito physico mais ainda que de sua insufficiencia de edade. Entretanto, com uma alma já bloqueada pela desdita, olhos marejados de lagrimas, ao logar onde os desalmados da policia tinha detido o irmão, para averiguações. E o pequeno, tirando de sob o jaleco um cofrezinho de metal, despejava sobre a mesa do commissario a quantia necessaria á fiança de Jim, as economias que iriam servir para o pagamento da operação no seu pé aleijado. Jim era uma das victimas dos crimes que se perpetram á sombra dos vicios elegantes, de cuja campanha se encarregára o Dr. William Mathews, que para tal não poupava esforços, enfrentando todos os perigos e sacrificando-se ao extremo. Os vendedores de toxicos e drogas inebriantes andavam agora debaixo de seria perseguição, evitando o sympathico batalhador até as indiscripções dos "reporters" aos quaes evitava quaesquer explicaplanos. A propria Anne Grey, que planos. A propia Anne Grey, que se julgava uma "aguia" nessas questões de reportagens encontrava o maior silencio por parte do rapaz, o que a intrigava seriamente, a ponto de se propôr tambem para tomar parte nas "caravanas" perigosas.

O centro de reunião de taes meliantes, todos sabiam, era nos Bilhares Jack. E por esta razão preparava-se uma batida para qualquer hora. Sabedor de que o irmãozinho tinha compromettido as economias que guardavam, Jim resolveu de qualquer maneira ganhar dinheiro e viu-se no meio dos que eram perseguidos pela policia, e quando procuravam escapar, no meio de uma confusão terrivel, elle caiu de novo nas malhas da policia.

Sandy mais uma vez ficou abandonado e com fome, até que dali o viesse tirar o Dr. Mathews, sabedor da existencia daquella pobre creança. Sandy mostrou-se rebelde o quanto pôde, para resistir a que o levassem da casa do irmão, mas com a promessa de que o mesmo lhe seria mostrado, elle consentiu, mas sem soltar muita praga.

Dali em diante ficou sendo hospede de Mathews, que tinha a ajudal-o na educação do pequeno a boa Anna, alliada em tudo na campanha.

Entretanto, Steve, o chefe dos criminosos enviava um bilhete a Jim dizendo-lhe que o Dr. Mathews havia internado o irmão no asylo de menores desamparados, causando isto o maior desespero ao rapaz que ficou a blasphemar como um possesso e precipitou assim, durante o julgamento do jury, uma condemnação injusta de quinze annos de penitenciaria com trabalhos forçados. Aquillo era para o pobre pequeno, que acabava de ser operado e a quem tinham promettido a presença do irmão, um choque muito forte e os lamentos que soltava bem demonstravam que elle tinha sido enganado.

WILLIAM E ANNE GOSTARAM DELLE

Anne procurava consolar a creança, mas já as suas apprehensões voltavam-se para o amigo, que aliás tomava logar em seu coração. Foi quando o telephone annunciou a fuga de Jim do carro que o conduzia á penitenciaria.

Isto foi motivo para que Mathews suspirasse de allivio, pois tinha a certeza de que o rapaz dentro em pouco ali estaria para tomar a sua vingança. De facto, poucos momentos depois, entrava como um louco o fugitivo e apontava a arma para o rapaz. Teve, porém, que abrandar o impeto criminoso ao saber da verdade. Sandy estava quasi curado e a presença do irmão fel-o dizer as melhores palavras sobre o seu salvador, que ficou sabendo que Steve era o maior culpado de tudo aquillo.

Anne afinal viu que o seu amor era correspondido pelo dedicado Mathews e Sandy já se podia considerar com um futuro feliz.

N. OSORIO

LEATRICE JOY

LEILA HYMANS

MARION NIXON

FAY WRAY

MARION NIXON

VESTIDOS DE HOLLYWOOD

EDNA MARION

A ILHA ENCANTADA

FILM FRANCEZ DO "PROGRAMMA SERRADOR" QUE SERÁ EXHIBIDO NO ODEON

Giselle .... Madame Forzane
Chilina .... Renée de Heribel
Francesco Della Rocca .... Rolla Norman
Antonio Della Rocca .... Paul Jorge
Luigi Ferrari .... Vital Geymond
Firmin Rault .... Garat
Gabriel Lestrange .... Gaston Jacquet
Pepino .... Bobby Guichard

Giselle era a filha de Firmin Rault, director das grandes Uzinas do Sena e da Corsega. Viuva, após um casamento infeliz e com talento especial para administração, ella foi encarregada pelo pae da direcção das Uzinas da Corsega, partindo para lá com o fim especial de entrar em negociações para adquirir as terras marginaes da quéda d'agua de Gazeni, necessaria para alimentar a energia electrica das uzinas. E, com ella, seguiu Gabriel Lestrange, sub-director das uzinas, engenheiro competente. Gabriel alimentava em seu peito um amor sincero por Giselle.

Foi quando se procedia ao estudo das terras marginaes da quéda de Gazeni que aconteceu a Giselle um sério accidente. Escorregando o pé, no alto de um precipicio, ella rolou por elle, indo cahir na correnteza. E ella encontraria a morte não fôra o apparecimento de um rapaz que do alto do rochedo se precipitou á agua, conseguindo não só trazel-a para terra, como lhe dando o primeiro soccorro, que consistiu no encanamento de um braço quebrado, aliás o mal maior desse accidente. E mal elle prestára esse soccorro, eil-o que foge, em companhia de um menino e de um cão, á approximação de alguns policiaes, sendo então explicado aos presentes que se tratava de um assassino, ou antes, de executor de uma "vendetta", desses actos de vingança tão communs na Corsega. Elle matára um certo Ferrari, que abusára de sua irmã... E Giselle foi a primeira a despistar os guardas que procuravam o seu salvador.

De volta á França, para convalescer, ella assistiu á partida de Gabriel Lestrange que ia á America do Norte. E o joven sub-director não se foi sem exigir della uma palavra de esperança para a sua pretenção amorosa... E Giselle, dominada por um pensamento que ella propria não sabia definir, não lhe deu essa palavra definitiva que elle esperava. E ella voltou sosinha para a Corsega.

Lá habitava, os Della Rocca. Conhecemos dois delles — Francesco, o joven que salvára Giselle, e Pepino, o sobrinho que elle adorava quasi. Aliás Francesco tinha apenas tres cousas que elle estimava — o seu velho pae, o sobrinho, e o solar dos Della Rocca, que agora cahia em ruinas, com a sua velha roda de moinho, a que fôra transformado após as revoluções aquelle solar de gente nobre. Mas em compensação elle continuava a odiar os Ferrari... Amava o solar, que se enchera de dividas, tanto que naquella occasião, mesmo, o agiota que lhes emprestára o dinheiro exigia o pagamento ou a entrega do velho casarão... E fôra por isso que Francesco, que vivia na montanha, ali asylado das perseguições dos policiaes, descera naquelle dia, a expulsar os esbirros judiciaes que queriam despejar o seu velho pae. Mas atraz dos esbirros estavam os policiaes, commandados pelo sargento Giuseppe, e o sargento se viu na contingencia de atirar sobre o rapaz, e não foi sem pena que o viu cahir á agua da correnteza...

Mas Francesco não fizera isso senão por astucia, e logo volta á praia e se apresenta ao pae, escondendo-se na carreta, do velho Giacomo. E foi assim que elle deu entrada na aldeia e parou á porta da gendarmeria, sabendo então que o filho do sargento estava muito mal, e Chilina, a mãe se desesperava. Francesco seguira durante um certo tempo o curso de medicina, e por isso soubéra encanar o braço de Giselle. E elle se apresentou a Chilina para ver o que tinha o filho, que estava com um accesso de diphteria. O croup terrivel! E elle, sem outro meio de cura, tratou de applicar o meio do sacrificio: — sugar as placas diphtericas! E elle o fez com sacrificio da sua propria vida, conseguindo salvar a criança, para pouco depois ver que chegava o sargento que, apesar de tudo, o perseguia mais uma vez atirava sobre elle! E Chilina soffreu, soffreu muito... Mas de novo eil-o que volta á cidade. E' para se encontrar com Giselle, ou antes, com quem esteia planejando tomar as terras

(Termina no fim do numero)

Incontestavelmente o seu coração estava no mar e outra vida não sonhava Anson Campbell sinão a dos vastos oceanos batidos pelos grandes ventos. Mas a vontade do seu velho tio era bem outra; só havia uma carreira digna do seu Anson — o sacerdocio. Enfrentar as ondas e pastorear almas era um dilemma que, apezar das injuncções de seu tio, não o poriam em difficuldade, si não fóra a circumstancia de nesse ponto os desejos de Mary Phillips, a sua adorada Mary, coincidirem com a vontade de Peter Campbell. E assim, o pobre Anson não teve outro remedio sinão tomar o caminho da escola theologica, afim de se preparar para o sacerdocio.

Tres annos depois, elle voltava aos penates em goso de férias, e só Deus sabe a alegria com que o joven futuro cura de almas se encontrou de novo junto do seu querido mar, a contemplar os horizontes infinitos, a sorver a largos haustos o ar vivificador e a viver a vida simples e sadia daquelle povo de pescadores e maritimos.

Uma noite de violenta tempestade, Anson achou-se entre os homens ousados e generosos que afrontavam as iras do mar procelloso em soccorro de um navio em perigo. A peleja foi dura, mas o punhado de bravos teve os seus esforços recompensados, conseguindo arrebatar a morte as pessoas que viajavam no navio que não resistiu aos embates dos vagalhões. Entre os naufragos salvos, estava uma mulher, Bess Morgan, creatura "muito conhecida em todas as praias de Boston".

JOVEN REDEMPTOR

(CAPTAIN SALVATION)

Anson Campbell	LARS HANSON
Mary Phillips	MARCELINE DAY
Bess Morgan	PAULINE STARKE
Captain	ERNEST TORRENCE
Zeke Crosby	GEORGE FAWCETT
Peter Campbell	SAM DE GRASSE
Nathan Phillips	JAY HUNT
Mrs. Buxom	EUGENIE BESSERER
Mrs. Bellows	EUGENIE FORDE
Mrs. Snifty	FLORA FINCH
Old Sea Salt	JAMES MARCUS

Uma vez salva, porém e reconhecida, Bess viu-se inteiramente abandonada, pois na sua estreiteza de espirito todos se afastavam della, não havendo entre aquelles aldeões uma alma caridosa que ousasse acolher a peccadora. Anson indignado ante a intolerancia da beatice, toma a pobre creatura sob a sua protecção, conduzindo-a para a cabana de um velho pescador de nome Zeke, que o ajuda a dispensar os cuidados de que ella carecia. E quando Bess volta a si, ha no seu semblante uma expressão de infinita gratidão pela bondade daquelles dois homens, que lhe haviam dado provas de uma magnanimidade a que ella não estava acostumada. Mas Anson não tardou a verificar a significação do generoso proceder para aquella gente; não é egualmente máo quem pactua com o mal? Poderia um homem de bem soffrer sem se contaminar o contacto de um ente pervertido?

E elle se viu praticamente desprezado por toda a gente da aldeia, inclusive Mary Phillips, cujo espirito moldado por tal ambiente, não podia comprehendel-o. Bess informada dos aborrecimentos de que era causa involuntaria, manifesta o desejo de deixar immediatamente aquella pequena terra, mas não desejando voltar para Boston, onde o seu passado era bastante conhecido para que ella encontrasse o ambiente moral propicio á vida regenerada que estava disposta a abraçar d'ora avante, pede a Zeke e a Anson que a levem para um navio que se achava ancorado ao largo. E os seus dois protectores fazem o que ella pede. Anson comprehende então, que nada mais o prende a Anchorville e resolve ficar tambem a bordo da embarcação, que era um navio conductor de presos. O seu capitão era uma perfeita alma de hyena, acostumado a tratar cruelmente os prisioneiros confiados á sua guarda e o resto da humanidade como aos prisio-

(Termina no fim do numero)

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Si me casasse de novo" (If I Marry Again) — First National — (Serrador).

Um argumento acceitavel, mas forçado. Os artistas são todos bons, conhecidos e Myrtle Stedman, bem; Doris Kenyon, a contento: Hobart Bosworth, Frank Mayo e Lloyd Hughes, perfeitos. Anna Nilson, assim, assim. Direcção regular.

Cotação: 6 pontos.

"Deleites entre Grades" (See You in Jail) — First National — Producção de 1927.

Um pobre filho de millionarios que por capricho resolve ganhar o seu proprio sustento. Acceita, portanto, qualquer trabalho que lhe offerecem, isto é, acceita ir para a cadeia em logar de outro. Lá elle leva a mais regalada das existencias e acaba por se tornar presidente de uma companhia qualquer. Bom terreno para plantar "gags", não acham? Mas não foi devidamente tratado. O principio é a parte mais interessante. As scenas da prisão deixam a desejar. Emfim, se os leitores não o tomarem muito a sério, o film passa. Alice Day é a heroina mais "direitinha" que eu conheço. Jack Mulhall, em certas scenas, está muito affectado.

Cotação: 5 pontos.

IMPERIO:

"Na Hora de Amar" (Time to Love) — Paramount — Producção de 1927.

Ha muito tempo que Raymond Griffith não apparecia num film tão fragil. Tirante uma ou outra scena, como as dos duellos e a dos balões, o resto de nada vale. Assim mesmo, essa poucas scenas que se salvam, não são de molde a causar grande hilaridade. São regulares. Melhor exploradas seriam muito superiores. E olhem que a idéa basica do "plot" não é das peores. Vera Veronina é a heroina. E' do mesmo typo de Greta Nissen, mas esta deixa-a longe... William Powell, que ultimamente tem dado uma série de caracterizações notaveis, é o villão, e o é muito bem. O "scenario" de Pierre Collings deixa a desejar, por todos os motivos, e a direcção de Frank Tuttle é fraca.

Cotação: 5 pontos.

GLORIA:

"Espadas e Corações" (Winners Of The Wilderness" — Metro-Goldwyn — Producção de 1927.

Mais um film de Tim Mc. Coy. A acção da historia se passa ainda quando os Estados Unidos se achavam sob o dominio da Inglaterra. Tim Mc. Coy tenta imitar Douglas Fairbanks... Joan Crawford, com aquella cabelleira branca, fica ainda mais linda do que realmente ella já é ao natural. O seu trabalho podia ser melhor. Tres bons typos são apresentados por Lionel Belmore, Edward Connelly e Frank Currier. Louise Lorraine como a camareira, está adoravel e ha momentos em que o publico chega a esquecer a presença de Joan, para darlhe toda attenção. Roy D'Arcy, mais uma vez em um papel de sua especialidade. Se elle não risse tanto...

Cotação: 5 pontos.

CENTRAL:

"Flôr da Irlanda" — (The Rose Of Kildáre) — Gothan Prod. — (Select).

A unica cousa de que poderão não gostar muito, é do trabalho de Helene Chadwick; porém, isto mesmo, com certas restricções, pois não se póde consideral-o máo. Pat O'Malley, caracterisado de velho, não está muito convincente. Houve occasiões em que tive vontade de rir, Lee Moran e Ed. Brady, impagaveis Henry B. Walthall, na fórma do costume bem. Helene Chadwick está ficando esquecida

R. GRIFFITH
E
VERA VERONINA

Tão bom o seu tempinho da Goldwyn... A direcção de Dallas M. Fitzgerald, é bem regular.

Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE:

"A Brigada de Fogo" (One Of The Bravest) — Gothan Prod. — (Guará).

Outra historia de bombeiros, incendios, etc., acceitavel e merecedora de certa attenção. Quasi que se torna dispensavel dizer que Ralph Lewis, tem o papel de mais importancia. Uma historiasinha, com partes humanas e moraes. Claire Mc. Dowell, como sempre, muito bem. Edward Hearn, um pouco fraco. No genero, o film agrada.

Cotação: 5 pontos.

"Um encontro feliz" (Money To Burn) — Gothan — Producção de 1927.

Uma fraquissima producção, dessas que obrigaram varios paizes europeus a diminuir a importação de films norte-americanos. Nós bem podiamos fazer o mesmo. A vermos "drogas", vejamos, mil vezes antes, as nossas, que teremos prestado um grande serviço ao nosso nascente Cinema. Dorothy Devore e Malcolm Mac Gregor movimentam um pouco as pauperrimas sequencias que Walter Lang tão pessimamente dirigiu. A historia é a mais velha que conheço na téla — a do heroico "yankee" que vira uma nação de pernas para o ar e casa-se com a heroina, que, como sempre, é filha de um figurão e noiva de um grande patife. A nação aqui é uma ilha.

Cotação: 4 pontos.

"Tarzan e o Leão de Ouro" (Tarzan And The Golden Lion) — F. B. O. — (Matarazzo).

Film sem importancia. O Tarzan desta vez é um typo rachitico, magricella e que em nada se póde comparar com o que nos foi apresentado na pessoa de Elmo Lincoln, nas producções antecedentes. Até parece uma parodia! As scenas das selvas deixam muito a desejar e todos estão vendo que os poucos animaes que verdadeiramente tomaram parte no film, são aquelles domesticados, e aquelles que todos os dias vemos nas comedias em 2 partes.

Ha muitos enxertos de films de caçadas do natural. A scena da luta de Tarzan com o leão, é uma vergonha. Vê-se perfeitamente que é um homem phantasiado. James Pierce, Dorothy Dumbar, Edna Murphy, Harold Goodwin, Frederick Peters, Boris Karloff e outros, são os interpretes dos varios papeis.

A direcção é de J. P. Mc. Cowan que desta vez...

Cotação: 4 pontos.

"Timidez e Covardia" (Dynamith Smith).

Bom filmzinho que para os velhos "fans" servirá de recordação dos velhos e adoraveis films da Triangle. Enredo magnifico, scenario rudimentar, mas passavel, direcção boa e interpretação melhor ainda. Charles Ray é insubstituivel neste genero de historias. Como elle tem recursos! Qualquer director fal-o dar interpretação soberba sem muito esforço. Nunca mais elle viveu papeis assim. Que pena!... Bessie Love, extraordinaria. Admiravel artista. Wallace Beery, um typo formidavel. O film todo interessa muito, sendo que as scenas finaes empolgam. A sua curva emotiva está traçada com vigor. A situação climatica é intensissima. Apenas falta "tempo". Não existe tambem uma inteira unidade de espaço e de tempo. Mas vale.

Cotação: 6 pontos.

A. R.

SÃO PAULO

REPUBLICA:

"Com pouco uso" (Slighty Used) — Warner Bros. (Matarazzo) — Producção de 1927.

Na verdade, um bom film. Vejam-no, que se não arrependerão. O maior attractivo do film, sem duvida, é Conrad Nagel. Revela-se um soberbo comediante e joga as suas scenas com Mac Avoy, magnificamente. No entanto, naquella em que faz a descripção da batalha em que o "seu maior amigo" fôra ferido, está optima. Estupenda, mesmo.

Archie L. Mayo, revela-se, com este film, um magnifico director de comedias. Já a sua "queridinha", com Irene Rich, foi um bom trabalho. Esta comedia, sem ser superior a antecedente, é, no entanto, muito bem feita. Assumpto banal, bem tratado pelo scenarista Graham Baker, superiormente entendido pelo director e sahido da pena de Melville Crosman. Gostei do film e sei que ninguem deixará de apreciar-o.

Para passar o tempo. Robert Agnew, Andrey Ferris, Sallie Eilens, Anders Randolph, Eugenie Besserer, Arthur Rankin e David Mir, completam o "cast".

Cotação: 7 pontos.

O. M.

NÃO É PARA SER PUBLICADO

(Continuação)

dansarina. Chamou-lhe tambem a attenção para uma série de fitas que a apresentavam a dansar o "black-bottom" e o "charleston" e a receber flores e outros testemunhos da habilidade dos seus pés. E depois disso, elle lhe perguntou si ella queria se fazer conhecida como dansarina ou como actriz.

Louis Mayer disse a Joan Crawford que o seu futuro como actriz era digno de interesse, mas que ella o estava prejudicando com uma publicidade frivola. Um pouco dessa reclame, achou ella, estava muito bem; em excesso seria nociva. E acabou declarando que daquelle dia em deante queria ter menos noticias de jazz a respeito della, e que ia notificar nesse sentido o departamento de publicidade.

E eis porque razão acontece que não se vêem mais hoje tantos films de Joan Crawford a atirar as pernas para o ar

Uma companhia de seguros achou de bom aviso por um termo á grande quantidade de historias e de retratos ácerca das joias da senhora Tom Mix. A esposa do rico cow-boy é talvez de

(Termina no proximo numero)

A garra de Satan

(THE CLAW)

FILM DA UNIVERSAL

Maurice Stair .. .. Norman Kerry
Deirdre Saurin .. .. Claire Windsor
Major Anthony Kinsella .. Arthur E. Carew
Marquez de Stair .. .. Tom Guise
Judy Saurin .. .. Helene Sullivan
Nonie Valette .. .. Pauline Neff
MacBurney .. .. Nelson McDowell
Dick Saurin .. .. Jacques d'Aurey.

No sumptuoso palacio do marquez de Stair, presidente de uma grande companhia que operava na Africa do Sul, o convidado de honra era o major Anthony Kinsella, um bravo, que dirigia os negocios da poderosa empreza no Continente Negro e que viera a Londres tratar de interesses commerciaes. O marquez tinha um sobrinho, que nunca levára a vida ao serio, esperando que o fidalgo fechasse os olhos para desfructar-lhe a colossal herança.

Deirdre Saurin, formosa creatura, um tanto idealista, julgava amar Maurice Stair e tinham mesmo chegado a formular uns projectos de matrimonio proximo, que se desfizeram, quando a moça conheceu Anthony Kinsella e soube dos seus feitos heroicos. O semi-deus como que a enfeitiçou e Deirdre sentiu que o coração se lhe partia, quando Kinsella regressou á Africa do Sul. Em companhia delle, a pedido do marquez, que queria fazer do sobrinho um homem, seguia Maurice Stair, que ia desempenhar o cargo vago de commissario da companhia.

Sentindo-se vencido por Anthony, Maurice não desesperou de vir a realizar o seu sonho dourado e prometteu a Deirdre que ainda faria algo que o elevasse aos olhos de quem o desprezara, tornando-a orgulhosa do amor que elle lhe votava.

Mezes depois, anciosa por tornar a vêr o seu heróe, Deirde partia para a Africa, onde iniciou penosa viagem, em direcção a Forte São Jorge, séde da companhia. E recebendo a noticia da chegada de Deirdre, o major, pretextando uma viagem urgente, para illudir Maurice, foi ao encontro da creatura que tambem seriamente o impressionara. Anthony encontrou a moça em serios apuros, cercada pelos selvagens, num ponto sinistramente conhecido por Garra de Satan. A intervenção energica do major salvou a vida de Deirdre, que, horas depois, attingia, finalmente, o local de destino, onde, entre outras pessoas, conheceu a esposa de seu irmão Dick, tambem a serviço da companhia e ausente no momento.

Dias tenebrosos estavam destinados aos habitantes de Forte São Jorge. Os selvagens da grande tribu chefiada pelo audacioso Zambula já não continham o seu odio aos brancos. Declarou-se a guerra e Anthony arregimentou as suas forças, compostas de todos os homens validos residentes na localidade. Seguiu-se um mez de duvidas, de incertezas, de derrotas e victorias e, afinal, dominados os selvicolas, á custa do sangue de muitos bravos, um pequeno grupo de combatentes retornou, não sob o commando de Anthony, mas sob as ordens de Maurice. Afflicta, com as lagrimas nos olhos, prevendo a tragedia, Deirdre interrogou Maurice, dizendo-lhe elle que o major succumbira, o bravo de sempre, ferido por uma setta fatal dos negros de Zambula. E, para provar, mostrou-lhe a pulseira preciosa que jamais Anthony abandonava e que lhe fôra presenteada por um chefe indige-

(*Termina no fim do numero*)

Da Allemanha

MADY CHRISTIANS

Gabriel Garbo, o protagonista dos "Miseraveis", vae trabalhar ao lado de Mady Christians em Duell in den Luften".

卍

Ellen Kurti e Alfons Fryland são os principaes em "Die Hochzeitsnacht" da Condor.

卍

A artista franceza Susi Vernon é a estrella de "Die geheime Macht". Michael Bohnem, aquelle engenheiro forte dá "Soberana do Mundo", toma parte.

卍

"Moulin Rouge" é uma producção de E. A. Dupont, director de "Varieté", com Olga Tschechowa, Jean Bradin e Louise Lagrange.

卍

Henny Porten terminou "Die Grosse Pause", da H. Porten Froelich Film da Ufa. Mas outra vez Henny Porten? Por que os allemães não escolhem meia duzia de caras novas, bem interessante e não espalham photographias pelo mundo?

卍

Lilian Harvey é a estrella de "Die tolle Lola" da Eichberg Film da Ufa. A sua premiére foi no Ufa Palast.

卍

Harry Liedtke foi para Zurich trabalhar numa fabrica local.

卍

"Maria Stuart" é um film da National-Film com Magda Sonja e Fritz Kortner.

MARCELLA ALBANI E PAUL RICHTER EM "DAGFIN"

CARMEN BONI E EVI EVA EM "VENUSIN FRACK"

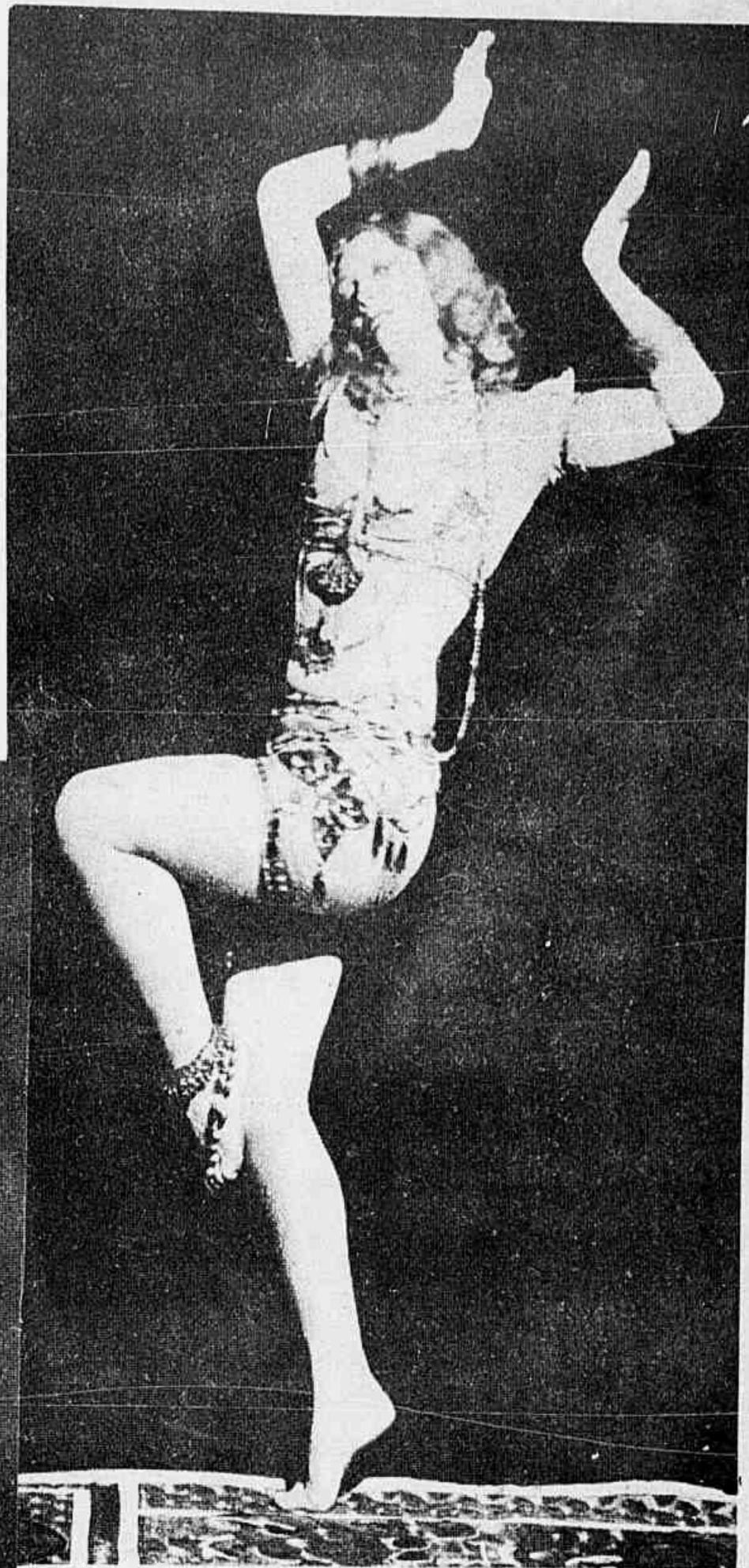
FILMANDO "SCHULDIG"

Ellen Richter terminou mais um film. Trata-se de "Moral" sob a direcção de Willi Wolff.

卍

"Die Ausgestossenen" é um film distribuido pela Matador, com Hans Stuwe, Julie Serda, Mary Johnson, Maly Delschaft da "Ultima gargalhada" e Fritz Kortner, o protagonista de "Beethoven".

G. A. (Correspondente de "Cinearte" em Berlim).

Gilda Gray

"A DANSA DO DIABO", NOVA CREAÇÃO DE GILDA

QUE DIABO DE DANSA É ESTA "DANSA DO DIABO"!

VIU, GOSTOU E CASOU!

(FIM)

á margem da estrada ... O certo, porém, era que Cynthia, a despeito da declaração de noivado feita pelo pae, não se queria casar com o rapaz que a sorte lhe puzera em mãos. Um simples olhar do bizarro escriptor Gaston Stanley, quando com ella abalroára, deitara-lhe a cabecinha a perder. E para matar todas as esperanças de um possivel casorio com o noivo em questão, fugindo de casa áquella mesma noite, foi Cynthia esconder-se em um casarão afastado, cujos proprietarios sabia acharem-se a passeio no extrangeiro.

Comquanto apparentemente de nada soubesse Cynthia, a casa estava já sendo occupada pelo literato Stanley e seu secretario Melquizedéque — dois empedernidos solteirões que de uma mulher não queriam vêr nem a sombra.

Altas horas da noite, chegando o escriptor em casa, estacou. Pareceu-lhe ouvir certo barulho no interior da casa. O secretario, por ser de vista curtissima, não quiz entrar, pois si se tratasse de algum gatuno, poderia o intruso apanhal-o antes que o secretario tivesse tempo para dar o alarma. Em vista disso, coube ao nosso homem de letras ir investigar o mysterio.

Depois de ligeira pesquiza, chegou o escriptor ao seu quarto de dormir. Ali, então, enrolada em mil lençóes, achava-se escondida a espirituosa Cynthia. Logo que o rapaz a descobriu e esforçava-se para fazel-a retirar-se emquanto antes, recorreu a garota a um estratagema muito seu — "desmaiou-se-lhe nos braços"!

— Bôa pilheria!, dizia Stanley. Que não diriam os meus leitores, sabendo-me defensor do celibato, si me vissem aqui nesta posição assás difficultosa?

E como si tudo estivesse preparado para a grande tragedia do romancista, eis que entra pela casa a dentro o pae da pequena.

— Que fez você com minha filha, "seu" poeta de uma figa?!, foi o velho gritando-lhe, ao entrar.

Stanley já nem sabia o que dizer. Cynthia, porém, que acaba de "voltar a si" do desmaio, promptificou-se a explicar:

— Papae, não se zangue commigo, mas como sei que o senhor sempre me quiz vêr casada, resolvi de mim mesma satisfazer-lhe o desejo. E um gesto estudado, accrescentou:

— Aqui está Stanley... o meu esposo — casamo-nos ainda ha pouco...

O velho olhou-os desconfiado. Seria lá possivel?! Mas o homem não parecia protestar, o que era uma prova de que os dois estavam mesmo casados.

— Pois bem. Já que assim resolveram surprehender-me, tambem tenho uma surpresa para vocês e o meu presente de nupcias será uma viagem em redor do mundo. Preparem-se para seguir, pois o vapor parte amanhã cedo.

Agora, sim, tremeu Stanley a olhar interrogativamente para a sua supposta mulherzinha que, muito brejeira, via os seus planos irem navegando de vento em pôpa.

— Magnifico, papae! Por mim, já estou prompta!, declarou Cynthia a saltar de contente. E, com effeito, telephonando á agencia de vapores, mandou o millionario que lhe reservassem accommodações especiaes para um casalzinho de noivos.

—

Mezes depois, radicalmente modificado em suas idéas anti-matrimoniaes, regressava o festejado escriptor Gaston Stanley de sua longa viagem de circumvolução maritima. E logo em seguida annunciava o seu editor o apparecimento da nova obra do popular ensaista: denominava-se "Do Cuidado na Alimentação das Creanças!"

Tambem nunca se tinha visto um escriptor trocar de ideas tão radical e profundamente! Nem mesmo o velho millionario, acostumado ás grandes mutações da vida, se recordava de tamanho exemplo de regeneração pelo matrimonio. O genro, em verdade, tinha-lhe sahido melhor do que a encommenda...

O FAISCA

(FIM

dos protestos, principiara elaborando seu plano de ataque á quadrilha, que se acoitava numa disfarçada cavidade entre dois formidaveis morros, muito abundantes por aquelles sitios. Com o auxilio da sua boa gente, entre a qual se evidenciava o seu dedicado e engraçadissimo Shorty não sem que provocasse a mais desabalada risota o seu amigo "almofadinha" que de alma e coração se dedicava aos infaustos ensaios da vida de "cow-boy" — Steve Lannon vira-se obrigado a dynamitar o córte das montanhas para bloquear os malfeitores. E, já então de posse do seu cavallo favorito, propunha-se a observar os effeitos da explosão, quando vira, com manifesta angustia, que a infamia de Campan o levára ao rapto de Glory, com a qual, no dorso do cavallo, elle se dirigia para o caminho minado. Era demasiadamente tarde para poder evitar o estampido, mas o "Faisca", receioso de matar a joven, correra logo na vanguarda do inimigo, no proposito de suster a cavalgada louca.

CLYDE COOK E WARNER OLAND

Steve passa atravez dos barrancos e é nessa mesma occasião que se desenrola um espectaculo surprehendente. Com precisão mathematica, a dynamite explode, levando, num turbilhão de fumo e poeira, toda a terra que lhe está mais proxima e tudo quanto encontra no caminho.

O "Faisca" fôra victima do seu arrojo, cahindo na terra revolvida. Propriamente o cavallo, que sahira illeso do desastre, comprehendia a necessidade do seu dominador viver. Mas Steve, que apenas soffrera o abalo, depressa acordara do lethargo e de prompto galopava atravez daquella zona, maldita, emquanto Campan, desvairado, espavorido com a tenaz perseguição, deixara cahir a moça e partira mais veloz do que nunca, em procura de melhor refugio. Mas, como sempre, a justiça de Deus e dos homens não se fizera esperar. Mais adeante, o Conselho da Lei e da Ordem, auxiliando o "Faisca", já rehavia todo o gado roubado, bem como prendia toda a quadrilha, entre a qual se escondera Campan. Steve com sua bravura, beneficiara por tal fórma os habitantes do logarejo, que tinha direito, mais uma vez, á sua eterna gratidão. Shorty ria, como usualmente, das peripecias do ardiloso combate, e o desastrado "almofadinha", que anteriormente fôra preso pelos bandidos, resava com fervor para se vêr de novo na "farra" em S. Francisco.

Só o "Faisca" ali ficava, preso pela attracção daquelles olhos sonhadores que salvára e que tinham vencido no dia da chegada ao povoado. Nessa tarde de calma religiosa, que precede sempre todas as tempestades da vida, Steve, ante a joven, vangloriava-se de ter cumprido com todas as suas promessas, ao mesmo tempo que se lastimava de ter faltado á ultima... e essa a mais importante — era a de fazer-se adorar...

Porém, a donzella de rosto insinuante e olhos tentadores, volvia para elle toda a sua alma e respondia-lhe, num osculo confiante e apaixonado, que até propriamente essa promessa tinha sido cumprida, pois que — já de ha muito o sentia — seu coração "faiscava" de amor pelo "Faisca!..."

Pelas montanhas abruptas do Far West, entre a frieza da raça e o egoismo da geração presente, tambem se encontram destes romances de amor, elevando as almas em sonhos de candura, já muito acima das paixões terrenas... — F. ROSA.

A ILHA ENCANTADA

(FIM)

de seu pae. E Giselle viu nesse encontro o estalar de uma corda em seu coração, comprehendendo ella propria o que tanto a attribulava... E foi por isso que na manhã seguinte ella mesmo, a cavallo, se dirigiu ás montanhas, onde se abrigava o rapaz. E, depois do encontro, em que ella, nem elle, deixaram transparecer o que lhes ia nos corações, Giselle se foi promettendo que nada aconteceria ao velho solar do Della Rocca.

Naquella noite Francesco descia mais uma vez, e os seus passos o guiaram sob as janellas de Giselle. E então elle ouviu que dali partia um pedido de soccorro. Pulando a janella elle defrontou Luigi Ferrari, o irmão daquelle que elle matára porque lhe deshonrára a irmã, Luigi Ferrari que, tendo ido levar um telegramma, a Giselle, queria se aproveitar da situação para forçal-a a uma acção que ella repellira... E, depois de castigado o miseravel, os dois se mediram com olhares de odio... E Luigi Ferrari, sahindo dalli, foi ao telephone avisar o sargento Giuseppe onde se encontrava o "bandido" Della Rocca. Por isso o idyllio dos dois foi interrompido com o apparecimento dos gendarmes, e a fuga se fez por entre o dedalo das uzinas. Mas Francesco estaria perdido, não fôra a intervenção de Chilina, a mulher do sargento, que lhe deu passagem pela porta de ferro que dava para a rua, porta que depois ella fechou por fóra...

Pela madrugada Giselle se dirigiu ás montanhas. Ella foi dizer a Francesco o quanto a atemorisava a situação delle, e lhe pedia para descer e se submetter á justiça, que o absolveria, quando então ella consentiria em ser a sua esposa. E como elle se negasse a isso, ella se foi. Nesse dia chegava a Corsega o pae de Giselle, ansioso pela terminação dos negocios de compra das terras. Com espanto elle ouviu a theoria da filha, de que não podiam desalojar o velho Della Rocca. Nesse momento chegou o agiota que emprestára o dinheiro a Della Rocca, concordando em vender a Firmin Rault, o pae de Giselle, o seu credito. E foi com esses documentos que o industrial francez se dirigiu ás terras do velho, sem que Giselle de nada soubesse, porquanto ella mais uma vez se dirigira ás montanhas, a encontrar-se com Francesco para di-

zer-lhe abertamente que o amava, que o queria... E elle, então, empolgado por aquelle amor, accedia aos rogos della, de se entregar á Justiça. Foi emquanto se desenrolava esse idyllio, que Firmin Rault levou ao solar dos Della Rocca os esbirros, para desalojar o pobre velho a quem, contudo, elle quiz ainda dar uma recompensa...

E o pequeno Beppino correu ás montanhas, a contar ao tio o que se passava, com o que Francesco acreditou em uma cilada de Giselle, que o prendia emquanto lá em baixo commettiam aquella villania. E elle desceu, cheio de odio, para se encontrar com os invasores do seu solar. Intimou-os a se retirarem, mas Firmin Rault, que tudo levava preparado, mandou que dynamitassem a casa. Isso se fez, mas já Francesco levára mais uma vez a arma ao hombro, um tiro partira e Firmin Rault tombára, cahindo nas aguas do rio, sendo arrastado pela correnteza e indo encontrar a morte nas rodas de velho moinho!

Que se passou depois? Francesco sentia o remorso morder-lhe o coração, cheio de paixão. E' preciso acabar com aquillo. Elle mais uma vez desce á povoação, e vae gritar debaixo da janella do sargento Giuseppe. Ali está, para se entregar á prisão, para que o julguem e o condemnem, já que tudo está perdido para elle. Foi levado para a prisão, mas ainda não chegára a manhã e elle viu chegar Chilina... Ella vinha soltal-o, para que elle fugisse... para se encontrar com... a "outra", que o amava e a quem elle amava... Ella, Chilina, ficaria ali, ao lado do filhinho que elle salvára... — P. Lavrador.

Richard Talmadge não usa "Doubles"

(FIM)

— O Brasil é colonia franceza, não é?

Quando abri o diaphragma da tontura em que estava, Mario Marano tinha cahido da cadeira. Naturalmente tivemos que dizer alguma cousa sobre este gigante que, musulmanamente, passa os annos, a fitar os films dos outros, admirando-se de tanta cousa que possue melhor...

Deixei a tarefa para o Mario. Nem todos os letreiros desses films "Deem azas ao Brasil" "Brasil de Amanhã", "Brasil Colosso", etc., dariam uma pallida idéa da sua descripção. Ahi, para não faltar a regra, Richard disse que viria breve ao Brasil. O Sr. Bergstein como bom gerente de negocios, suggeriu que eu bem poderia pagar a sua estadia no Rio e annunciar que "Cinearte" tinha mandado buscal-o.

Eu ainda estava tonto, com a historia da colonia franceza e me sentia suffocado com o collarinho. George Rogan perguntou se aqui usavamos collarinho, Richard tirou-nos da difficuldade da resposta, mostrando uma photographia sua no hospital com o pescoço numa fôrma de gesso:

— "Não queira usar estes collarinhos".

Depois, convidou-me a sahir para mostrar como tinha soffrido o accidente.

A' porta dos escriptorios estava o seu Rolls-Royce. Mandou um rapaz pol-o em movimento e dizendo: "Olha, foi assim", e entrou de cabeça, cahindo sentado na poltrona detraz.

— A differença é que naquelle dia eu vinha com mais velocidade e quebrei o pescoço no ferro da capota.

Mas a verdade é que elle ia quebrando desta vez o nariz...

Depois fez uma série de acrobacias para mostrar-me que são verdadeiros os seus pulos nos films. Atirou-se do telhado dos seus escriptorios, pulou por cima do automovel e deu uma duzia de saltos mortaes. Atirar-se de cabeça de uma altura de cinco metros, é para elle uma brincadeirazinha de Chuca Chuca. Sahi convencido de que elle poderá pular um "corcovado com cabeça", na Blanche Payson.

Depois fez questão de mostrar-me alguns exemplares de sua fazenda de creação de gado, que estavam na Universal para algumas scenas do seu primeiro film..

— Os da sua fazenda são assim? — pergunta-me:

O Sr. Bergstein puxou-nos para tirarmos umas photographias, mas eu ainda tive tempo de reprehender Mario Marano com o olhar...

CHARLES RAY E HARRY MYERS EM "GETTING GERTIE'S GARTER" DA P. D. C.

Richard suggeriu que fossemos tirar outras chapas em outro logar.

Elle dirigia o seu Rolls-Royce como quem dirige um Ford e sem pena nenhuma do automovel. Fez uma volta, dando a frente e atraz sem parar o carro numa ligeireza espantosa. Só andava onde justamente não era estrada de rodagem, com toda a velocidade, parecendo mesmo que era para influir na descripção que eu fizesse delle... ou pensando talvez que no Brasil houvessem carros de boi. O Sr. Bergstein achou que não tinhamos tanta pressa...

E assim, com Richard na direcção e eu ao seu lado, percorri toda a cidade Universal e parámos na montagem da casa colonial da "Cabana de Pae Thomaz". Não havia saccos de algodão, refrescos, com galhos de laranjeira, o Jim Blackwell nem outros pretos...

Marano, na ancia de publicidade, tambem quiz tomar parte em algumas photographias.

Na volta ainda estive no seu camarim onde vi, enquadrados, diplomas de bombeiro e policia honorarios. Mas outro quadrinho me chamou a attenção. Era uma scena do film de Fairbanks "O Maluco", só ha poucos dias exhibido no Rio, e em que Richard fez um conde de bigodinho...

Não podia haver melhor occasião para ouvir o que mais interessava saber de Richard Talmadge. Se elle tinha sido "double" de Fairbanks. Disse que sim, mas pediu com sinceridade e insistencia que eu nada dissesse em "Cinearte".

Que elle absolutamente não se servia disso como credencial.

— Não é que Fairbanks não pudesse fazer certos "stunts", explicou-me modestamente, mas alguns delles eram realmente perigosos e arriscavam a vida delle. Se morresse, morreria um desconhecido.

Richard mostrou-se muito enthusiasmado pelo seu primeiro film para a Universal, "Don Daredevil", mas não se mostrou muito satisfeito com a companhia. Como se sabe, já houve uma grande divergencia e Carl Laemmle tem-n'o preso sob contracto sem fazel-o trabalhar e sem lançar "Don Daredevil".

Despedi-me, afinal, pezaroso. A caminho de Hollywood, Bergstein ainda me contou algumas das proezas de Richard.

Uma vez, chamou-lhe pelo telephone do seu escriptorio da cidade, e Richard dissera que lá estaria dentro de 10 minutos. Effectivamente, quando o ponteiro do seu relogio tinha andado 10 minutos, elle entrava no seu escriptorio e uma duzia de policiaes de motocycleta o acompanhavam com os seus olhares através dos vidros escuros dos seus oculos. Outra vez, fez-se demorar num dia em que lhe iam offerecer um grande banquete. Quando a impaciencia era geral, Richard entrava na sala pulando no lustre e depois por todas as mesas.

Passou a nossa frente, com velocidade, uma linda baratinha guiada por uma mulher. O Marano quiz vêr quem era e a marcha do automovel foi augmentada. Era Julia Faye que desistiu de apostar corrida... mas a sua baratinha corria mais do que os dias de Hollywood...

A GARRA DE SATAN

(FIM)

na, em retribuição a pequeno serviço, affirmava elle modestamente, que lhe prestára.

Com o decorrer dos dias, dois corações feridos foram se aproximando e Deirdre cedeu aos rogos de Maurice para que o acceitasse por esposo. Os remorsos, porém, o aguilhoavam e Maurice, já não podendo esconder a verdade, confessou a Deirdre que mandára fazer, em Johannesburg, uma duplicata da pulseira do major. A physionomia da moça transmudou-se e os seus lindos olhos chammejaram de odio. E como Maurice se aproximasse della, Deirdre fulminou-o com uma phrase terrivel: "Não me toque, covarde!" Sentindo-se perdido para sempre no conceito da creatura amada, elle tomou a resolução tragica de se eliminar e Deirdre, apparecendo inesperadamente, susteve-lhe a arma no momento em que o tresloucado ia consumar o seu gesto sinistro. Pouco depois, chegava á Forte São Jorge uma mensagem do major Anthony, prisioneiro de Zumbala e prestes a ser sacrificado, se soccorros urgentes não o acudissem. A' memoria de Maurice voltou aquelle lindo jardim inglez, tão distante dali, e a phrase que pronunciára, ao se despedir de Deirdre: "Hei de fazer alguma coisa, de modo que ainda possas te sentir orgulhosa de mim"! E a sua resolução foi rapida. Resolveu salvar o major, pondo em jogo a unica arma possivel no caso, a astucia. A astucia, effectivamente, venceu e Maurice conseguiu libertar Kinsella.

Regressavam. Maurice confessou a Anthony a verdade toda. Desposára Deirdre, julgando-o morto. "Nesse caso, replicou o major, permanecerei morto", ao que Maurice respondeu: "Não, ella o ama e quem deve desapparecer sou eu". Mas, eis que Deirdre surge, já tendo sabido que Anthony não era livre, que tinha mulher e filho, dos quaes vivia separado. Antes que a moça o interrogasse, o proprio Anthony exclamou: "Ficarei na Africa o tempo necessario para liquidar os meus negocios e regressarei á Inglaterra, para o lado de minha mulher".

H. MELLO

SCENA DE UM FILM DE LUPINO LANE

RAMON NOVARRO, DURANTE A FILMAGEM DE "ROAD TO ROMANCE"

MEIAS INDISCRETAS

(FIM)

marca — diziam as outras — um dos maiores "fiteiros" amorosos que havia no Collegio, que a todas fazia declarações de affecto para as esquecer assim que lhe apparecia uma outra collegial novata!" Ao saber disso, como era de esperar, voltou-se Carol inteiramente para o lado de Ralph, tratando o outro irmão com uma frieza quasi cruel. Sensivel ao amor, muito embora não o cultivasse com a assiduidade do mano, começou Ralph a experimentar essa alegria intima dos que se iniciam pelas floridas aléas que dão para o reino das illusões. Agora não lhe sahia da mente o perfil encantador de Carol; via-n'a em todas as partes, tinha-n'a sempre como que irmanada á menina dos seus olhos — para elle a vida toda resumia-se em cinco letras de magico encanto: C-a-r-o-l-!...

Approxima-se o fim do anno. Com o regresso a suas casas de todos os estudantes, começavam os bailes de despedidas que eram outros tantos motivos para novas juras e mais calorosos amorios. Ralph, a despeito do grande desejo que tinha, não podia comparecer a taes festas, pois, como voga do quadro de remadores, tinha que levar vida regrada, preparando-se para a regata com que se encerrava a ceremonia de fechamento das aulas. Mas a lembrança de Carol passava-lhe pela mente como uma resurreição. Tinha ansias de correr ao baile para dizer a ella do amor que lhe enchia a alma.

E foi. Queria satisfazer assim o coração. Ao chegar ao jardim, pareceu-lhe vêr o perfil amado por traz das ramagens que fechavam o recinto. As phrases estavam como a saltar-lhe da bocca, instinctivamente, governadas pela paixão que lhe subia do peito. Acercou-se mais... e mais... e podia ouvir-lhe a voz maviosa que se assemelhava a uma melodia divina Mas, ó cruel desengano! — lá estava o seu irmão! Carol conversava com elle, bebendo-lhe nos labios as palavras dulçurosas do seu vocabulario de conquista! Ingrata! Ella, que tanta illusão lhe derramára n'alma, era agora apanhada em palestra amorosa com o rapaz que havia antes repudiado por inconstante!

Mas era preciso que desabafasse a sua grande desillusão. Marchou para o irmão-rival, e com toda a magua que lhe ia devorando o coração, disse-lhe o que sentia. — Que ficasse com ella! Elle se mataria por isso! A vida era assim mesmo, uma traição depois de outra! Embora quizesse apresentar uma fingida calma, o certo era que Ralph soffria enormemente com a perda de sua linda Carol. Tinha accessos de raiva — queria vingança...

E sabendo o irmão capaz de qualquer desatino, sahiu Jim á sua procura. Effectivamente, foi encontral-o logo depois numa casa de pouca reputação, procurando afogar nos prazeres do copo a magua do que havia antes presenciado.

— Escuta! Não vaes commetter nenhuma loucura, dizia-lhe Jim, porque aqui estou eu para te obrigar a chegar á razão!

— Bem, já basta de sermões! Depois do que me fizeste, não ha bom conselho que te lave a culpa da cara!

— Com culpa ou sem ella, redarguia o outro, não hei de permittir que ponhas a perder o teu nome por uma patetice de menino que não sabe o que é a vida! Amanhã é o dia da nossa regata e o nome sportivo do collegio depende de ti, — tens que ir para casa, ou te expulsarão do quadro e perderemos o jogo!

Depois de grossa altercação, com soccos e empurrões entre os dois, sempre conseguiu Jim encaminhar Ralph, já um tanto mais calmo, para casa, afim de dormir e preparar-se para o campeonato de remo do dia seguinte.

Mal havia sahido Ralph, avisado pelo treinador do club, entra o pae dos rapazes, á procura do filho, segundo lhe havia contado o homem, devia achar-se ali a beber. Jim, porém, teve uma acção magnanima: tomou a si a culpa de tudo, dizendo que o irmão estava em casa, descansando, e que elle, sim, é que tinha resolvido divertir-se como sempre.

— Mas si continuas com esta vida, dizia-lhe o pae, serás expulso do collegio!

— Se isso se dér, tanto melhor para mim, que nunca dei muito pelos estudos!

No dia seguinte feria-se o grande encontro entre as equipes do Colfax e do Winfield College — com a colossal victoria da yole em que remava Ralph. Depois do jogo, quando todos haviam acclamado Ralph, o apparente heróe do grande feito, chegou-se então elle a Jim, dizendo-lhe:

— Foste tu, Jim o causador desta victoria! A ti que a deve o nosso club! Tu és o heróe desconhecido desta tarde e concedo-te os amores de Carol, pois bem o mereces.

CHRONICA

(FIM)

O "habeas-corpus" é uma grande cousa. Com elle e á sombra de sua protecção não ha lei util, medida judiciosa, providencia capaz que fique de pé.

Elle garante todas as liberdades: não é demais que entre ellas se inclúa a de desmoralizar a infancia.

Ao encerrarmos estas considerações recebemos do nosso correspondente em S. Paulo a nota que publicamos abaixo. Como se vê, S. Paulo, como sempre, dá licções á União. E' isso o que vimos pregando ha varios annos; S. Paulo o realiza; tanto melhor para S. Paulo. O que não se justifica, porém, é a indifferença federal sobre assumpto como este.

A CENSURA PAULISTA — DE "FILMS"

Com a reorganização por que acaba de passar a Policia de S. Paulo, muito lucrou tambem a censura de "films" que de um apparelho archaico e incompativel com o espirito da mais seductora arte moderna, se transformou numa organização á altura do grande centro de progresso e cultura que é a Paulicéa e quiçá o mais adiantado estado da Federação.

Muito acertadamente andou o Governo do grande Estado comprehendendo que, em lugar de estar sujeita ao arbitrio de um só funccionario, a censura cinematographica, ficaria melhor entregue ao julgamento de uma commissão composta de pessôas idoneas as quaes, dada a importancia do assumpto, poderiam com mais amplitude e alcance, acautelar não só, os interesses publicos, como tambem os das emprezas importadoras de pelliculas.

A satisfação com que registramos este facto é tanto maior para nós, quando sabemos que á frente desta commissão se acha como chefe o brilhante jornalista Dr. Genolino Amado, redactor do "Correio Paulistano" o qual, por seu descortino e intelligencia, poderá dar ao novo departamento policial de S. Paulo, a vigorosa actuação que elle precisa ter, sabendo certamente sob sua visão esclarecida, corresponder aos elevados intuitos de sua finalidade.

Gary Cooper será o galã de Colleen Moore em "Lilac Teine", da First National.

卐

Foi finalmente estreado com grande successo no Central de New York, a "joia" da Universal "A Cabana do Pae Thomaz". Diz a critica de lá que ha sequencias commoventissimas, principalmente a que mostra a fuga de Elisa. A direcção de Harry Pollard foi muito elogiada

卐

O proximo film de Ralph Ince para a F. B. O., será "Sally of the Scandals". Lucilla Mendez, sua esposa, é a heroina.

Louise Brooks e Ruth Taylor foram escolhidos para os dous principaes papeis na distribuição de "Glorifyng the American Girl", uma das mais ambiciosas producções do programma da Paramount para 1928. Mal. St. Clair será o director.

Virginia Brown Faire é a heroina de Ken Maynard em "The Valley of Silence", do First National.

Clifford B. Hawley é o novo presidente do First National. Richard A. Rowland é agora vice-presidente e gerente-geral da producção.

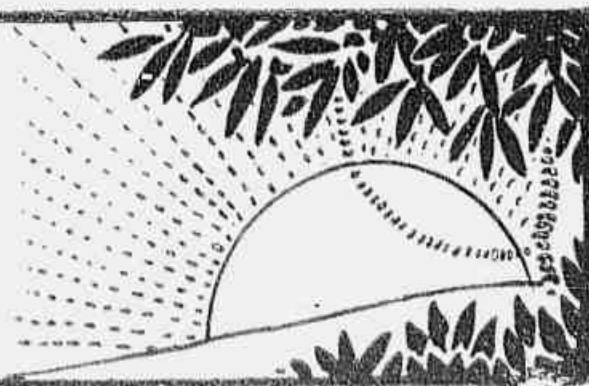
Helen Lynch e George Kuwa são as duas ultimas addicções ao elenco de "Honky Tonk", de George Bancroft para a Paramount.

Bessie Love e Molly O'Day, foram escolhidas para namoradas de Richard Barthelmess em "The Little Shepherd of Kingdom Come", do First National.

King Vidor e Eleanor Boardman mereceram a felicidade de ser os paes de uma encantadora menina.

Consta que Michael Curtiz dirigirá "Tenderloin", para a Fox.

JANET GAYNOR VOLTOU A FOX

Janet Gaynor poz termo ao seu seu "caso" com a Fox, assignando com essa marca, um novo contracto de cinco annos.

Jovem Redemptor

F I M

neiros. A presença de uma mulher a bordo era um presente do céo; havia, é certo o contrapeso do homem que a acompanhava, mas si elle incommodasse dava-se um geito.

Os dias passam — Anson já não é o mesmo homem — e sim um homem como os outros que o cercam, disposto a lutar como elles pelos seus direitos e pelo seu estomago. O capitão atira-se desde logo á conquista da presa, mas Bess o mantem á distancia, com um certo ar de petulancia, para mostrar que não o teme. Anson vae-se degradando moralmente. Elle ama a Bess, mas já não tem confiança nella. Mordido pelo ciume, convence-se de que ella não é indifferente ás investidas do capitão, mas jura que aquella mulher ha de ser sua, sua só e de mais ninguem. Uma noite elle vae em procura de Bess e encontra-a a ouvir o capitão que lhe lê qualquer coisa. A sua vista se turva e num accesso de furor, elle avança para o seu rival. O pulso do maritimo é de ferro e anson rola no chão e só desperta quando já no porão, onde os presos são castigados a chicote.

Mas Bess que não merecia absolutamente as suspeitas de Anson, consegue esgueirar-se até aos baixos do navio, afim de confortal-o, e jura-lhe, então, que o ama, que elle é tudo para ella na vida e que antes de pertencer ao capitão preferia morrer, e effectivamente buscaria refugio na morte, quando visse que não existia outro meio de subtrahir-se a qualquer violencia d'aquelle homem brutal.

Uma noite, o capitão penetra de subito no camarote de Bess e a leva á força para o seu. Uma vez ali, a rapariga vendo que seria victima da bestialidade do marujo e não encontrando possibilidade de escapar, apanha um punhal e crava-o no seu proprio peito.

O capitão, despeitado, enfurecido, manda conduzil-a ao porão dos presos. Anson vê com lagrimas de revolta a pobre creatura toda ensanguentada e, auxiliado por alguns dos presos, procura soccorrel-a. Na sua alma, agora, só ha um desejo, um desejo sedento, estrangulador: vingar-se do capitão. Nesse momento elle descobre que o cozinheiro deixára aberta uma passagem, e, sem perda de tempo, precipita-se por ali acima. Pouco depois, com as forças centuplicadas pelo furor, Anson atirava-se sobre o homem e ao cabo de longos minutos de uma luta de morte, atirava-o ao mar.

Anson, realisada a sua missão,

volta para junto de Bess que está moribunda. Tomando-lhe as mãos e cravando-lhe os olhos cheios de suave serenidade, a desventurada creatura pede-lhe que ore por ella. Anson já não acredita em preces, mas não recusára a pobre agonizante a esmola daquelle consolo. E de joelhos, ora. O effeito da scena é verdadeiramente miraculoso sobre aquelle bando de homens degradados, encerrados no porão do navio: todos cahem de joelhos e recolhem-se em profundo e piedoso silencio. A rapariga fecha os olhos, e naquella morte tão cheia de serenidade e piedade chirstã, Anson encontra novamente o seu Deus, que elle havia esquecido.

O porão dos presos é então aberto e elles sobem ao convez. Algum tempo depois, Anson, reintegrado na antiga vida, tem o seu navio — o primeiro navio do Evangelho — e acha-se entre a gente de Anchorville a pregar, ouvido tambem por Mary, que então já traz ao dedo o seu annel matrimonial. E depois, o "Bess Morgan", com todas as velas desfraldadas ao vento, faz-se airosamente ao largo.

G. GARNETT.

(Especial para *Cinearte*).

A dama do mysterio

(F I M)

vale isso? Pois não é já de outro o coração de Mary? De que lhe serve aquelle thesouro, todos os thesouros da terra, si não lhe resta mais razão de viver? A verdade, entretanto, é que o destino que tanto mal lhe fizera, só uma coisa não podia contra elle — era tomar-lhe o coração de Mary. E Patrick deu por bem pagos todos os soffrimentos, bemdisse todos os minutos de adversidade que conhecera na vida, si isso lhe era imposto como tributo á ventura daquelle momento em que elle estreitava de novo nos braços a sua Mary

G. GARNETT.

(Especial para "Cinearte").

Não é para ser publicado

(F I M)

todos os membros da colonia do film a que possue a mais custosa collecção de pedras preciosas. São tão magnificas as suas joias que uma revista de grande circulação fez, ha, annos photographal-as com a idéa de causar sensação ás suas leitoras. A idéa era, sem duvida, excellente e, com certeza, teve o effeito visado, mas a companhia de seguros achou que o risco era muito sério, fazendo vêr, que, infelizmente, o mundo era habitado por maior numero de amigos do alheio do que seria para desejar. Dest'arte, embora, é claro, seja impossivel obstar referencias ás joias da Sra. Tom Mix, cessaram, todavia, as retumbantes reclames a seu respeito.

Cecil De Mille, por um motivo lá muito seu, não gosta que se divulguem nos jornaes os seus actos de caridade pessoal. Não é que elle pense que o publico passaria a estimal-o menos, si soubesse dos seus sentimentos bondosos para com os cégos, aleijados e invalidos. De Mille nunca teve medo do publico. O que o leva a essa discreção é o desejo de evitar que julguem haver nessa bondade o pensamento occulto de favorecer a sua situação pessoal no conceito publico. Os seus amigos intimos affirmam, que elle não gosta de ser surprehendido na pratica da caridade. Certa vez elle mandou um "boy" entregar uma nota de dez dollares a um pedinte, fingindo-se aborrecido por ter o individuo conseguido penetrar no Studio. Todo o pessoal do departamento de publicidade seria posto no olho da rua, si a verdade verdadeira sobre taes factos chegasse ao conhecimento da imprensa. O "King of Kings", a sua magnifica residencia as explosões de colera de De Mille podem ser publicadas, mas a sua caridade, não.

A's vezes guarda-se segredo sobre os amores de uma estrella, mas essa pratica não constitue hoje praxe como nos tempos em que uma noiva ou esposa era considerada um peso para

os astros masculinos, porque reduzia sériamente o circulo das suas "fans".

Os segredos dos trucs de photographia são subtrahidos á publicidade com o maior rigor possivel e repetidamente os Studios têm pedido aos reporters que não divulguem ao publico esses mysterios da cinematographia. Douglas Fairbanks mostrou-se a esse respeito particularmente preoccupado durante a feitura do "Ladrão de Bagdad", e, embora não lhe fosse possivel impedir a descripção pela imprensa de uns tantos processos da technica de que é rica esse film, ainda assim fez tudo quanto estava em seu poder para desacoroçoar todas as exposições relativas ao mecanismo do tapete magico, do cavallo alado e dos centenares de trucs outros usados nesse film.

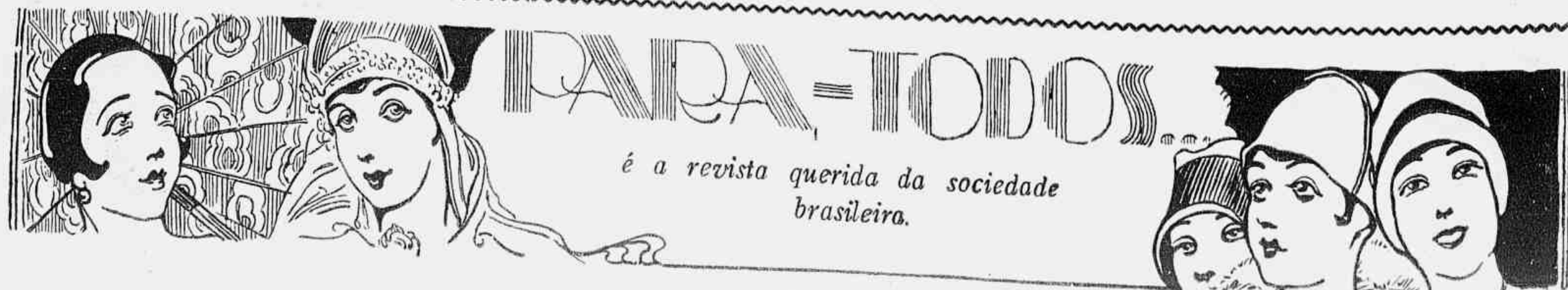
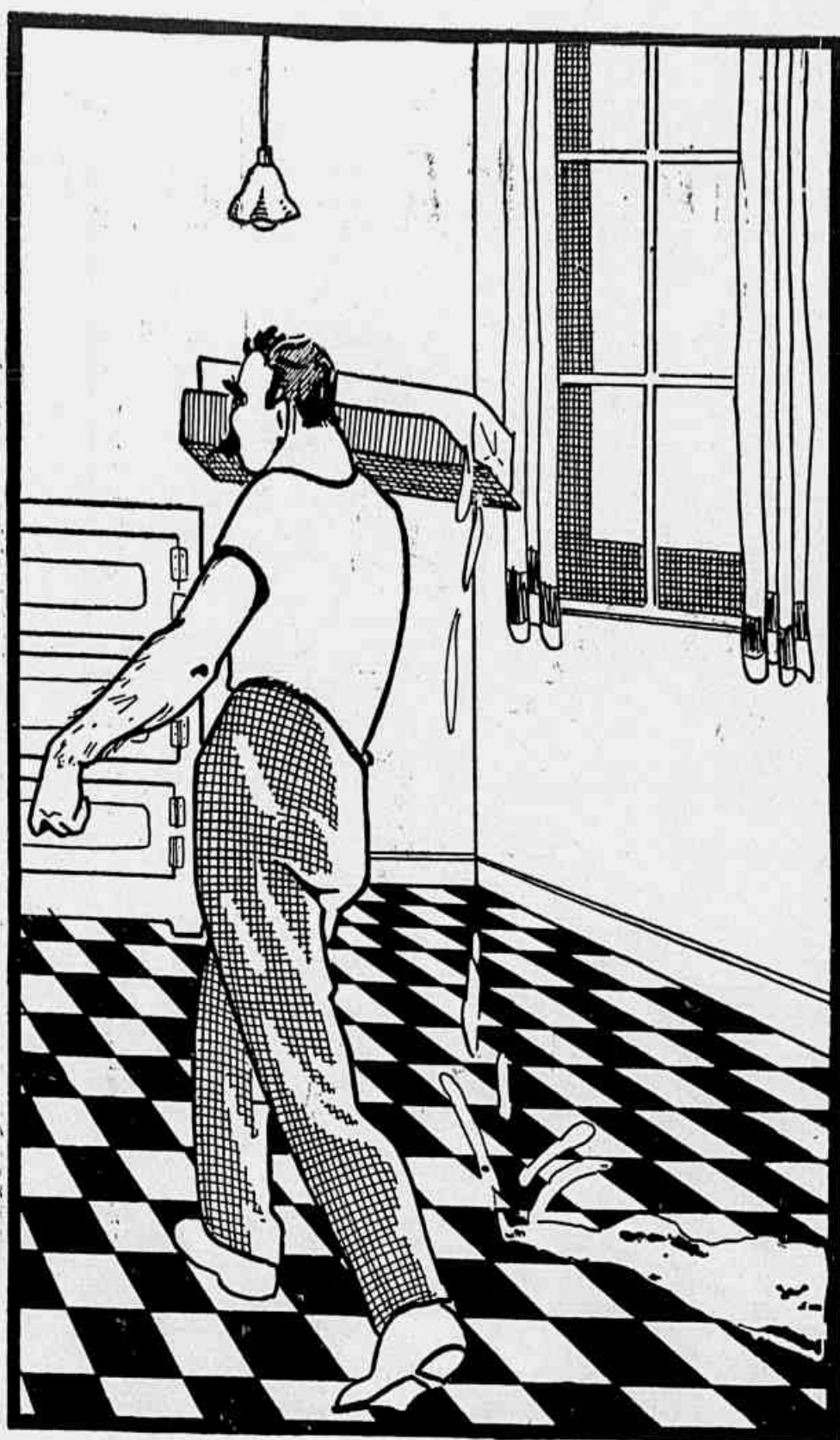
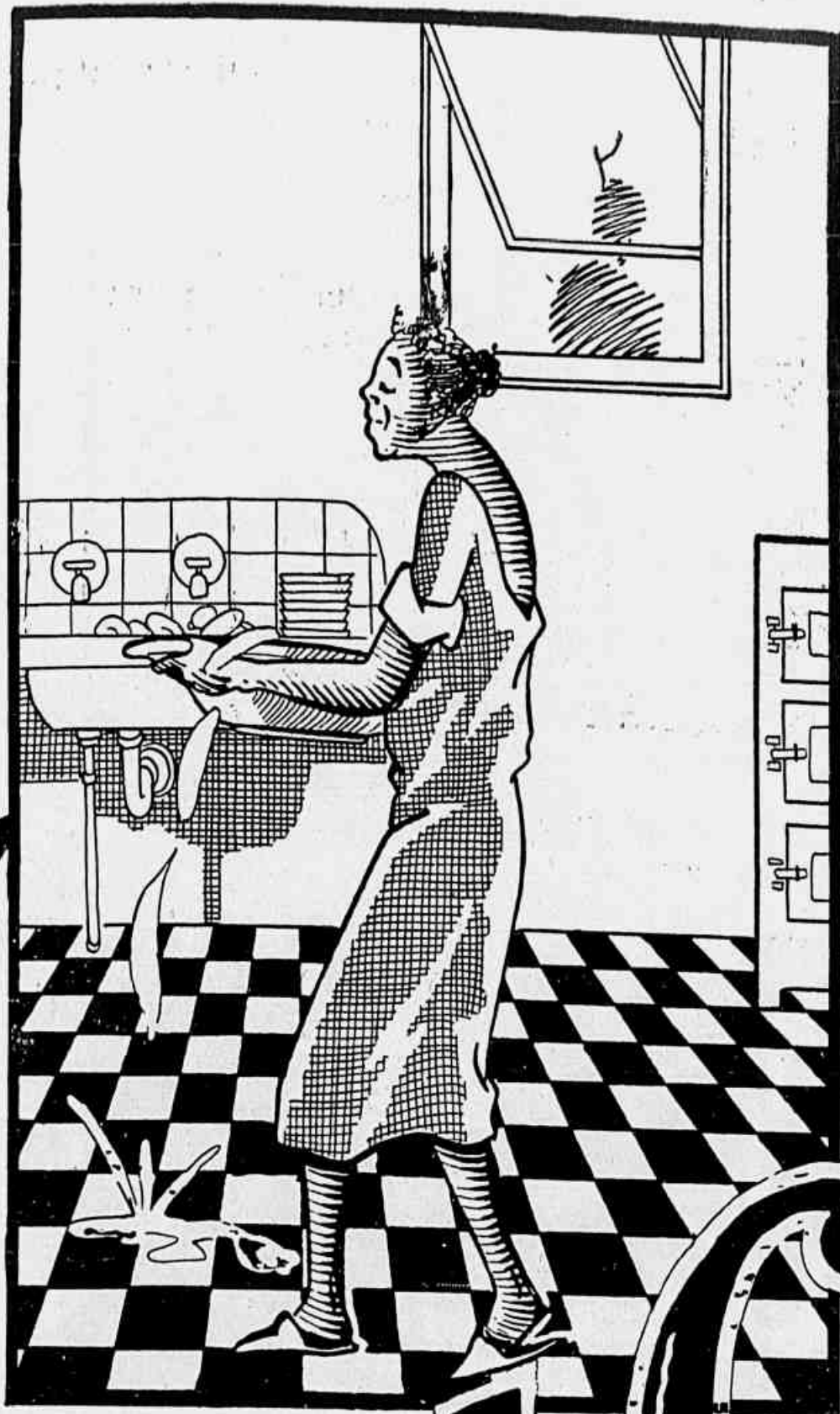
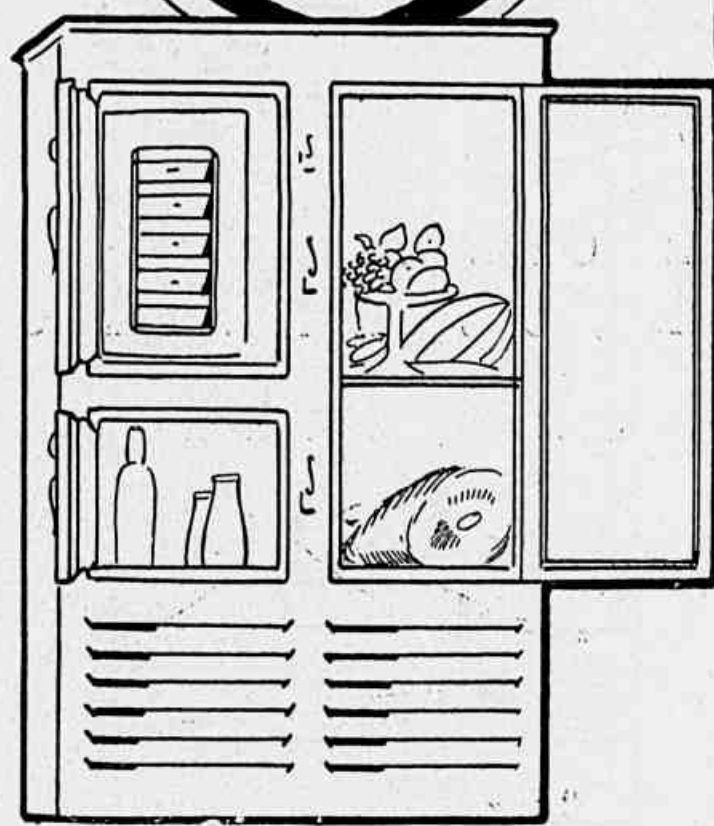
A Paramount faz tanta questão de conservar secreto, certo effeito de trucs de camera do seu film "Wings", que obrigou a todos quantos tomaram parte na scena a lhe jurarem que guardariam segredo. Consistia essa scena na quéda de um aeroplano ao sólo, na qual o espectador — que representa a camera — tem a impressão de estar dentro do apparelho e cahido, portanto, ao mesmo tempo que obtem um "close-up" de Dick Arlen, o piloto. O segredo aqui está em saber onde estava a camera e o cinematographista — o que ninguem saberá dizer.

Os segredos dos negocios no mundo cinematographico são tambem preciosamente subtrahidos ao conhecimento do publico. Assim, por exemplo, embora seja facto muito conhecido em Hollywood que Harold Lloyd dá o seu apoio ás comedias de Edward Everett Horton para a Paramount, o departamento de publicidade oppõe-se á divulgação desse facto.

A Metro-Goldwyn não gosta que o publico saiba quando ella se põe a refazer scenas para os seus films. Esse Studio gosa da fama de reformar tantos films quantos faz, a excellencia que em regra caracteriza as suas distribuições justifica perfeitamente essa pratica. A's vezes mesmo o pessoal da Metro-Goldwyn leva tão longe essa preoccupação que designa um outro director para filmar as scenas a serem feitas de novo ou accrescentar scenas novas. Mas isso de forma alguma implica desabono ao primitivo director.

Quando Ernest Lubitsch terminava o film que se chamou antes de "Old Heidelberg" partiu para a Allemanha afim de filmar alguns ambientes locaes. Durante a sua ausencia os directores da empreza resolveram accrescentar algumas scenas novas ao film, o John Stahl foi chamado para executal-as. Não havia nenhuma razão particular para não se divulgar esse facto, como tambem não o havia para annuncial-o. Assim nada se disse. E o publico talvez nunca tivesse tido informações do caso, si um reporter não houvesse surprehendido Stahl em acção e publicado o que "não era para ser publicado".

Para encerrar estas linhas, diga-se que o "not for publication" da cinematographia americana, nove vezes em dez encerra apenas o pensamento de preservar uma illusão e não o intuito de enganar ou mystificar o publico.

Ha o velho proverbio — "o que os olhos não vêm, coração não sente", que é na realidade o motivo determinante do "not for publication" — "não deve ser publicado".

A "Refrigeração Electrica" é o frio que vem pelo fio. E' simples, pratico e não tem humidade. Um "Refrigerador Electrico" dispensa o geleiro e fornece gelo a qualquer hora.

Já não é necessario o homem do gelo
que entra molhando o chão,
nem é preciso aparar a
agua da geladeira.

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS ACTIVO MEDICAMENTO ATÉ HOJE CONHECIDO CONTRA ANEMIA LYMPHATHISMO NEURASTHENIA, DEBILIDADE E TODAS AS MOLESTIAS NERVOSAS.

BIOTONICO FONTOURA

REGENERA O SANGUE TONIFICA OS MUSCULOS FORTALECE OS NERVOS

O BIOTONICO DA MARAVILHOSO RESULTADO NOS ORGANISMOS DEBILITADOS QUE RECLAMAM UM RECONSTITUINTE

INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA SERPE & Co. S. PAULO — BRASIL

PARA COMBATER:
ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR,
FRAQUEZA
NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR,
NEURASTHENIA,
DEPRESSÃO DE SYSTEMA
NERVOSO, RACHITISMO,
DEBILIDADE GERAL
E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o augmento dos globulos sanguineos.

TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao organismo maior resistencia.

FORTALECE OS NERVOS corrigindo as alterações do systema nervoso.

LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depressão e a fraqueza organica.

MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funccionamento dos orgãos digestivos.

PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os attributos da SAUDE.

O mais completo Fortificante

Off. Graph. d'O MALHO